

ARTIGOS DO GENERAL - ENGENHEIRO

**António Morais Sarmento**

PUBLICADOS EM

# O UNIVERSO ILUSTRADO

SEMANÁRIO DE INSTRUÇÃO E RECREIO



APRESENTADOS NO FÓRUM DOS NUMISMATAS,  
COM BASE NO TRABALHO E MÉRITO  
DE

---

**FERNANDO PIZARRO BRAVO**

---

2009

## INTRODUÇÃO

Vamos dar especial relevo à colaboração que o General e Engenheiro Morais Sarmiento, no campo da Numismática, deu à revista Universo Ilustrado que se publicou em Lisboa nos anos de 1880. A publicação suspende os artigos do General Moraes Sarmiento, porém em 1884 reaparecem, no mesmo estilo. A colaboração deste numismata termina sem apresentar qualquer razão ou "nota de despedida" por razões que desconheço mas que poderei atribuir a um aumento das responsabilidades que tinha nos cargos que desempenhava entre os quais o de engenheiro responsável pela construção da linha do caminho de ferro do Corgo que ligou a Régua a Chaves.

## BIOGRAFIA

«O General António Luís Gomes de Moraes Sarmiento era o mais velho de 11 irmãos. Nasceu a 11 de Abril de 1851, em Vila Verde da Raia, Chaves, onde foi baptizado a 17 do mesmo mês. Faleceu a 21 de Abril de 1929, em Vila Real, solteiro, tendo sido sepultado no cemitério da sua aldeia natal.

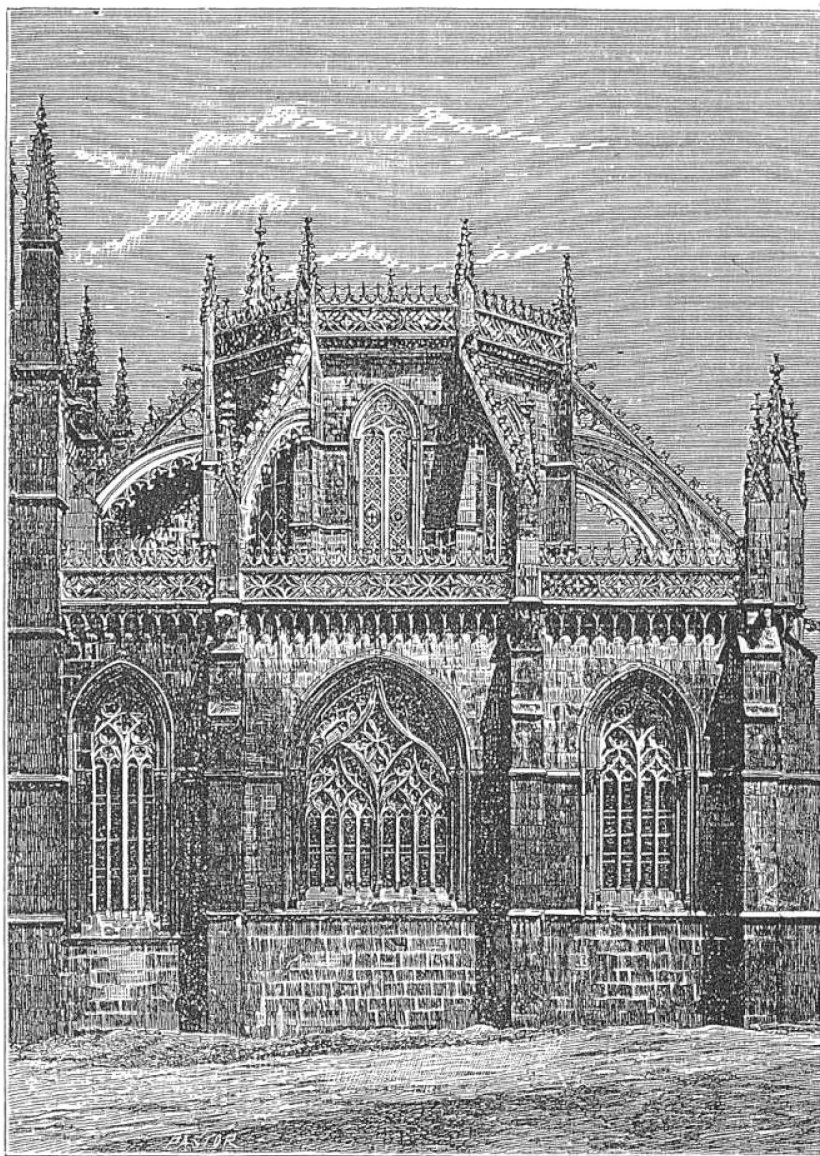
Assentou praça a 25 de Agosto de 1869, no Regimento de Infantaria n.º 13, fez o curso da Arma de Infantaria e o curso de Engenharia Militar, na Escola do Exército, tendo sido premiado. General e Engenheiro esteve largo tempo destacado no Corpo de Engenheiros de Obras Públicas, tendo sido Director das Obras Públicas do Distrito de Vila Real; Deputado às Cortes (1888); Comendador da Real Ordem de S. Bento de Aviz (01JAN1906). O traçado da linha-férrea Régua - Vila Real foi sua obra, havendo-a classificado D. Carlos, de a mais notável em caminhos-de-ferro do país.

Colaborou em vários jornais e revistas tendo abordado temas tão diversificados tais como a Numismática, a Filosofia e a Matemática e foi inventor de tabelas que permitiram facilitar os cálculos em engenharia ferroviária.»

# O UNIVERSO ILLUSTRADO

SEMANARIO DE INSTRUÇÃO E RECREIO

4.º ANNO — 1880



Convento da Batalha (capella do fundador)

QUARTO ANNO

---

# O UNIVERSO ILLUSTRADO

SEMANARIO DE INSTRUÇÃO E RECREIO

PUBLICADO POR UMA SOCIEDADE

---

1880

---

LISBOA

TYPOGRAPHIA DE MATTOS MOREIRA & C.<sup>^</sup>

67, PRAÇA DE D. PEDRO, 67

1880

seus habitantes. Com o andar dos tempos passou outra vez á França, sendo por bastante tempo feudo dos condes de Auvergne.

Uzavam os Auvergnezes um *palais gottural*, bastante desagradavel que participava das linguas romana, franceza, hespanhola e celtica, a que davam o nome de *charabia*, e que presentemente vae desaparecendo, sendo apenas notavel nos habitantes das montanhas.

PIMENTA RODRIGUES

### MOEDAS ROMANAS

Encontradas no valle de Chaves nos annos de 1878-1879

No local, em que hoje assenta a modesta villa de Chaves, floresceu outr'ora a celebre *Aquae Flaviae* dos romanos.

Nem o tempo que tudo consome, nem a invasão dos barbaros, que reduziu a um montão de ruinas o vasto imperio romano, nem as guerras sanguinolentas, que posteriormente se feriram na peninsula, conseguiram apagar de todo os numerosos vestigios, que a passagem das aguas romanas deixou impressos n'essa como em muitas outras partes do nosso paiz.

Um povo verdadeiramente grande, como foi o povo romano, já pelas virtudes civicas dos seus filhos, já pelo esforço indomavel dos seus heroes, deixa por toda a parte gravados indelevelmente os traços da sua civilisação.

Aqui é um monumento que, desafiando o vendaval dos seculos que passam, atesta ás gerações futuras a solidéz inabalavel das suas construcções.

Ali uma moeda que, já pela maior ou menor perfeição dos cunhos, já pelos desenhos que tem gravados, dá seguro indicio do estado de adiantamento das suas artes e mais ainda dos seus costumes, crenças religiosas, superstições, virtudes e vicios.

Além uma inscripção que, commemorando algum dos feitos mais brilhantes da sua historia, transmite á posteridade o preto sacratissimo de reconhecimento de um povo ao mérito de seus heroes, e é como que a consagração, perante os seculos futuros, das suas mais violentas paixões, dos seus mais queridos sentimentos e das suas mais grandiosas aspirações.

Existem com effeito n'essa parte do paiz monumentos, marcos milliaris, moedas, inscripções e muitos outros objectos de allissima importancia historica, para attestar á geração presente o poderio immenso d'esse povo dominador que, com esforço sobre-humano, conseguiu accender em todo o mundo, então conhecido, o facho fulgentissimo da sua civilisação.

A cada momento o acaso vae expondo á luz novas preciosidades historicas, dignas de prender a attenção do sabio e as sympathias do curioso.

Moedas sabemos nós terem apparecido bastas vezes, se não ás duas ou tres mas ás centenas e aos milhares.

Corria rigoroso o inverno de 1878, quando n'uma encosta, proxima da povoação de S. Estevão e distante proxicamente 7 kilometros da villa de Chaves, as aguas das chuvas, reunindo-se nas partes baixas do terreno, formaram riachos de existencia ephemera que, apesar da sua insignificancia, destruíram aqui um muro, galgaram ali um penedo, abriram além um sulco, desaterrando n'este ponto para aterror n'aquelle.

Foi n'um d'estes sulcos cavados pelas aguas que, a menos de um metro de profundidade, appareceu um

sacco de couro contendo enorme quantidade de moedas de cobre do tempo dos imperadores romanos.

No inverno seguinte o rio Tamega, alteando-se orgulhoso acima do leito em que no estio modestamente se alberga, inundou os terrenos marginaes e, carreando nas suas aguas a camada aravel, poz a descoberto, na margem esquerda, os alicerces de uma casa que, pelos objectos n'ella encontrados, parece haver sido um moinho.

Rodas de proxicamente 0<sup>m</sup>,5 de diametro com um buraco no centro, tijolos, vasilhas de barro, contendo uma d'ellas 700 moedas de prata do tempo da Republica romana e do principio do Imperio, appareceram ali em inextricavel confusão.

Interessante seria, para a historia da industria da moagem com motores hydraulicos, estudar a construcção d'esse moinho e investigar a epoca do seu estabelecimento.

Infelizmente é isso impossivel, porque a avidéz infrene da gente do campo, ao correr a noticia do achado, rompeu no excessivo desolador de mais desbragado vandalismo.

Nada conseguiu escapar ao seu furor insano; tudo foi destruido, rodas de pedra, vasilhas de barro, tijollos etc., e até os proprios alicerces foram completamente revolvidos.

Limitar-nos-hemos pois a fazer a descripção das moedas encontradas, tanto no anno de 1878 como no de 1879, certos de que isso interessará sobre modo aos leitores, que se dedicam ao estudo da Numismatica.

Aos que não estão iniciados, no estudo d'este importante ramo da Archeologia, tambem essa descripção não deverá ser completamente indifferente.

Com effeito a nossa alma, esse Rubicon da sciencia, experimenta um sentimento mixto de saudade e sympathia quando contempla os restos do passado.

Saudade por não poder transpor o oceano dos seculos, que nos separam das gerações que foram, e contemplar o seu porte guerreiro, assistir ás suas festas, engolpar-se nos seus gozos, partilhar das suas dores, possuir-se das suas aspirações e participar da sua gloria.

O mesmo sentimento experimenta a alma quando, pelo silencio da noite, contempla a abobada estrellada e pensa na immensidade de mundos, que povoam o espaço e que ella, pobre escrava da Terra, não pode visitar a não ser abalançando-se á calmaria do mar ethereo no fragil baixel da imaginação.

O mesmo sentimento experimenta ainda quando, deixando-se arrastar pela grandiosa lei da evolução e do progresso indefinido e pensando no brilhantismo dos seculos, que estão para vir, e nas felicidades, que esperam a humanidade futura, encontra a embargar-lhe o vôo ousado a barreira insuperavel e fatal da morte!

E com razão chamamos a este sentimento saudade, pois esta não é mais que essa mysteriosa tendencia da alma a vencer os obstaculos, quer do espaço quer do tempo, que a separam dos objectos que são alvo dos seus mais ardentes anhelos ou das suas mais queridas aspirações.

Este sentimento, que para o vulgo não passa de uma aspiração vaga e indefinida, torna-se para o sabio no desejo ardente de saber, que é o mais poderoso estímulo de perfectibilidade.

O sentimento de sympathia pelas gerações que foram é-nos inspirado pela identidade de destino, pois em breve seremos, como ellas, fatalmente mergulhados pela catarata dos tempos nos abysmos do passado.

Continúa.

ANTONIO SARMENTO.

Foi em Plymouth que em 1813 Napoleão embarcou no *Bellerophon* com destino a Santa Helena.

SILVA PEREIRA.

#### BIBLIOGRAPHIA

Sob o titulo — *Perfis Moraes* — acaba de vir á luz da publicidade um livro de poesias devido á penna do bem conhecido e eminente medico o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Baldy. Segundo uma circular firmada pelo Sr. Antonio Florencio Ferreira, que nos foi dirigida juntamente com o livro de que nos occupamos, foi nas Caldas que o Sr. Dr. Baldy compoz os seus versos, vasados, quasi todos, nos moldes da escola realista, alguns dos quaes são dignos de attenção pelas suas verdades que encerram, e que ao poeta mereceram o stygma e reprovação. Nós que de ha muito conhecemos os escriptos do distincto medico, não nos surpreendeu a maneira por que elle, nos seus versos, fustiga muitos dos abortos da sociedade em que vivemos, lavrando assim um protesto ao que por ahi se dá a cada momento. Para nós é este o melhor predicado do livro de S. Ex.<sup>a</sup> e um dos melhores titulos á sua recommendação.

O livro foi impresso na Typographia Universal — Lisboa 1880. Agradecemos ao illustre poeta o exemplar com que se dignou honrar esta redacção.

#### A SUPERSTIÇÃO E A HISTORIA

Traços geraes de philosophia historica

(Fragmentos da obra de Voltaire: *Essai sur les mœurs et l'esprit des nations*)

(Continuação — Vide pag. 81)

#### XV

Dos preconceitos populares aos quaes se conformaram os escriptores sagrados por condescendência<sup>1</sup>

Emfim o Espirito Santo quiz de tal modo conformar-se com os preconceitos populares, que o proprio Salvador diz, que nunca se deite vinho novo em velhas vasilhas, e que é necessario que o trigo apodreça para amadurecer.

S. Paulo diz aos Corinthios querendo fazer persuadir-lhes a resurreição: «Insensatos, não sabeis que é preciso que o grão morra para se vivificar?» Sabe-se bem hoje que o grão não apodrece nem morre na terra para nascer o trigo; se elle ficasse podre não nasceria; mas então estava-se n'este erro; e o Espirito Santo dignava-se tirar d'elle comparações uteis. É o que S. Jeronymo denomina *fallar por economia*.

Todas as doenças de convulsões foram consideradas como possessões do diabo, desde que a doutrina dos diabos foi admitida. A epilepsia, entre os Romanos e Gregos, foi denominada o *mal sagrado*. A melancholia, acompanhada d'uma especie de raiva, era ainda um mal cuja causa ainda se desconhecia; aquelles que soffriam d'elle vagueavam de noite ui-

<sup>1</sup> N'este capitulo temos cortado alguns trechos, que, por serem d'uma indole differente á d'este semanario, nos forçaram a isso.

Quando publicarmos estes artigos em livro tentaremos apresentar ao publico o original completo, e as nossas notas que pelo motivo acima exposto, não apresentamos agora.

M. P.

vando á roda dos tumulos. Foram chamados demoniacos, lycanthropos entre os Gregos. A Escripura admite demoniacos que vagueam á roda dos tumulos.

Os culpados, segundo os antigos Gregos, eram a miudo atormentados pelas furias; ellas reduziram Orestes a um tal desespero, que comeu um dedo, n'um accesso de furor; perseguiram Alemeonte, Eteoclo e Polinice. Os Judeus hellenistas, que foram instruidos de todas as opiniões admittem emfim entre elles furias, espiritos immundos, diabos que atormentavam os homens. É verdade que os saducêos não reconheciam diabos: mas os phariseus receberam-n'os um pouco antes do reinado d'Herodes. Havia então entre os Judeus, exorcistas que expulsavam os diabos; serviam-se d'uma raiz que collocavam sob o nariz dos possessos, e empregavam uma formula tirada d'um pretendido livro de Salomão. Emfim, estavam de tal modo occupados em expulsar diabos, que o nosso proprio Salvador accusado, segundo S. Matheus, de expulsal-os por feitiços de Belzebuth, concorda que os Judeus têm o mesmo poder, e pergunta-lhes se é por Belzebuth que elles triumpham dos espiritos malignos.

Certamente, se os mesmos Judeus que fizeram morrer Jesus, possuissem o poder de fazer taes milagres, se os phariseus com effeito expulsavam os diabos, praticavam pois o mesmo prodigio que o Salvador operava. Tinham o dom que Jesus communicava aos seus discipulos; e se elles o não tinham, Jesus conformava-se então com o preconceito popular, dignando suppor que os seus implacaveis inimigos, a quem elle chamava *raça de víboras* possuíam o dom dos milagres e dominavam sobre os demônios. É verdade que nem os Judeus nem os christãos gosam hoje d'essa prerogativa, commum por tão longo tempo. Existem sempre exorcistas mas já se não vê diabos nem tão pouco possessos: tanto as coisas mudam com o tempo! Estava na ordem, então, que houvessem possessos, e é bom que já não os haja hoje. Os prodigios necessarios para elevar um edificio divino, são inuteis quando elle está concluido. Tudo tem mudado sobre a terra: sómente a virtude nunca muda. Ella é como a luz do sol, que prova semelhança tem com a materia conhecida, e que é sempre pura, sempre immutavel, quando os elementos se confundem sem cessar. Não é necessario senão abrir os olhos para abençoar o seu auctor.

Continúa

J. F. MARQUES PEREIRA.

#### MOEDAS ROMANAS

Encontradas no valle de Chaves nos annos

de 1878-1879

Continuação.— Vide pag. 238

Antes de procedermos á descripção das moedas, vamos expôr algumas ideias preliminares, indispensaveis para a sua intelligencia.

*Nomenclatura da moeda.* Denomina-se:

*Anverso*, — a face que ordinariamente contem o busto.

*Reverso*, — a opposta.

*Orla*, — a zona circular externa, geralmente occupada pela legenda.

*Campo*, — a superficie liza que serve de fundo ao relevo.

*Typo*, — o desenho que a moeda apresenta.

*Exergo*,—um pequeno espaço, situado na parte inferior d'uma das faces e separado do campo por um traço horizontal.

*Modulo*,—a grandeza da moeda.

*Grenetis*,—o circulo de pontos, que circunda o desenho ou a legenda.

#### INSIGNIAS QUE FIGURAM NAS MOEDAS

*Aspergillum*,—especie de hyssope, formado de crinas de cavallo presas a um cabo, que servia, nos sacrificios aos deuses inferiores, para fazer a aspersão da agua purificante.

*Caduceum*,—distinctivo do deus Mercurio, era uma vara com azas nas extremidades e duas serpentes enroscadas.

*Labarum*,—estandarte que precedia os imperadores, depois de Constantino; tinha a cruz e o monogramma de Christo.

*Lituis*,—bastão curto recurvado na extremidade superior, como a crossa episcopal, com que os angures, quando previam o futuro, traçavam no ceo signaes imaginarios.

*Palladium*,—estatua de Pallas.

*Parazonium*,—pequena espada, suspensa da esquerda, que servia de distinctivo aos tribunos e officiaes superiores do exercito.

*Patera*,—taça redonda, larga e de pouca profundidade, de barro, bronze, prata ou oiro, lisa ou ornamentada, que servia para aparar o sangue das victimas nos sacrificios.

*Pletrum*,—pequeno tubo de penna, que servia para ferir as cordas da lyra.

*Praefericulum*,—vaso metallico, servindo para conter certos objectos que, nas solemnidades religiosas, eram levados com grande pompa.

*Securis*,—machado com que eram degoladas e desmembradas as victimas maiores.

*Sella-curulis*—cadeira portatil de marfim, em forma de X, que servia aos magistrados romanos.

*Simpulum*,—grande colher de cabo comprido, que servia, nos sacrificios, para deitar na crater ou outro vaso o vinho destinado ás libações.

*Thyrus*,—distinctivo de Bacco, era um longo bastão, tendo na extremidade superior uma pinha ou um ramo de hera ou parras.

*Vexillum*,—estandarte da cavallaria romana, parecido com os pendões actualmente usados nas solemnidades religiosas: era formado d'uma peça de panno quadrada, presa a uma travessa horizontal, que se suspendia d'uma hastea vertical.

#### DIGNIDADES QUE FIGURAM NAS MOEDAS

*Consul*—Os dois consules, instituidos apoz a expulsão dos reis no anno 244 de Roma, eram os magistrados superiores da republica romana.

Residia n'elles o poder executivo, convocavam e encerravam as sessões do *senado*, apresentavam á sancção d'este corpo legislativo os projectos de lei, procediam ao recrutamento, dispunham da força publica e vigiavam (*consulere*) pelos interesses do estado.

Em tempo de guerra assumiam o cargo de commandantes em chefe do exercito.

Eram eleitos annualmente pelo povo, reunido em *centurias*, no começo sómente da classe patricia e mais tarde um d'esta e outro da plebeia.

Depois da proclamação do imperio este cargo passou a ser meramente honorifico e decahiu de tal modo de importancia que Caligula nomeou consul o seu cavallo favorito!

*Praetor*—O pretor desempenhava em Roma as funcções de supremo juiz, e nas provincias accumulava todos os poderes, sendo ao mesmo tempo chefe militar e civil.

A pretura foi um desmembramento do consulado, imaginado no anno 366 ant. de J. C. para contentar os patricios, que viam com maus olhos a partilha d'este cargo com os plebeus.

A pretura, primeiramente privilegio da classe patricia, passou tambem mais tarde á plebeia.

O numero dos pretores foi crescendo com o dos governos das provincias.

Havia sempre em Roma dois pretores: o *praetor urbanus*, julgando dos negocios dos cidadãos romanos, e o *praetor peregrinus*, julgando dos negocios dos estrangeiros, que n'essa epocha affluam em grande numero á capital do mundo civilisado.

No tempo do imperio, a pretura começou a decahir de importancia, passando por ultimo as suas attribuições para o prefeito (*praefectus*).

*Censor*—No principio este magistrado teve pouca importancia, pertenciam-lhe sómente fazer o *censo* dos cidadãos e da sua fortuna; porém mais tarde cresceram as suas attribuições, chegando a ser encarregado de vigiar os costumes e infligir penalidades aos cavalleiros, que podia privar do seu cavallo, e aos senadores, que podia excluir do *senado*.

Este cargo foi instituido no anno 442 ant. de J. C. Como os cargos precedentes, foi primeiramente privilegio da classe patricia, passando tambem mais tarde á plebeia.

*Tribunus plebis*—Era o tribuno do povo a entidade mais verdadeiramente democratica da republica romana.

No anno 262 de Roma Junio Bruto, chefe popular, conseguiu do *senado* a criação d'esta autoridade, destinada a defender os direitos e interesses das classes pobres e fracas contra o poder oppressivo da aristocracia.

Era este cargo revestido de grandes immuniidades e considerações, que o faziam mui ambicionado.

No tempo do imperio as attribuições e privilegios d'esta dignidade passaram para os imperadores, ficando os tribunos do povo sómente com o titulo.

*Senatus*—O *senado* era um corpo colectivo, especie de conselho de estado, para onde recorriam em casos dificeis os reis, consules e imperadores.

No começo os senadores foram chamados *patres conscripti* e o seu numero variou entre 100, no tempo de Romulo e 1.000, no de Julio Cesar.

A sua nomeação pertenceu, na monarchia ao rei, na republica ao censor e no imperio ao cesar.

*Aedilis*—(de *aedes*, edificio), Edis eram os magistrados romanos, que tinham a superintendencia dos edificios publicos e particulares.

Muito semelhantes aos actuaes vereadores das camaras municipaes, eram encarregados da policia e limpeza da cidade, de inspecionar os viveres e dirigir os jogos publicos.

Havia tres especies de edis: *aedilis curulis*, *aedilis plebis* e *aedilis cerealis*.

Tinham os edis patricios e os plebeus quasi as mesmas obrigações; os primeiros gozavam porém de maiores immuniidades.

A ambos pertencia, além da direcção dos jogos publicos, dar jogos particulares a expensas suas, sendo porém os dos segundos mais modestos.

Os edis de Ceres ou dos cereaes foram instituidos por Cesar, no anno 709 de Roma, para superintenderem na distribuição dos cereaes ao povo.

*Triumviri monetales*—Eram magistrados, que tinham por encargo fiscalisar a fabricação da moeda;

figuravam n'ella geralmente com a designação III. VIR.

Havia além d'estes os *triumvros capitaes*, que tinham a seu cargo a guarda das prisões.

*Augur*—Os augures eram os interpretes da vontade dos deuses e os adivinhadores do futuro.

Fundavam a sua sciencia de videntes na observação das entranhas das victimas, do vôo e cantar das aves, dos movimentos e modo de comer dos frangos sagrados e n'ontras nigromancias de igual quilate!

*Pontifex maximus*—Era a suprema cathogoria do sacerdocio romano, dirigia os sacrificios das vestaes e tinha jurisdicção sobre todos e sobre tudo, que se dedicava aos deuses.

No tempo do imperio esta dignidade andou annexa ao imperante até Graciano que, por incompatibilidade com a religião que professava, a baniiu dos seus titulos.

*Flamen*—Designavam os romanos por este nome qualquer sacerdote ao serviço d'alguma divindade.

Distinguiam-se uns dos outros pelo nome do deus, a cujo serviço estavam: assim chamava-se *Martialis* ao flamine de Marte, *Quirinalis* ao de Romulo etc.

*Caesar*—Este sobrenome foi conservado com ufanía pelos membros da familia Julia, a que pertenceu Cesar, e pelos da familia Claudia, que com ella se aparentou.

Por ultimo este titulo pertencia ao herdeiro presumptivo da corôa.

*Imperator*—No começo era este o nome que os soldados romanos ou o senado davam ao general victorioso; depois de Augusto passou porém a ser synonymo de soberano.

*Augustus*—Octavio depois de proclamado imperador adoptou o sobrenome de Augustus, que ficou hereditario na sua familia e passou por ultimo a ser um titulo magestático.

*Dictator*—Dictador era uma dignidade com poderes discretionarios, a que se recorria sempre que algum perigo serio ameaçava a independencia da patria ou a constituição da republica.

*Pater patriae*—Era um titulo decretado pelo senado, para significar o reconhecimento do povo pelas virtudes do imperante.

*Outros titulos*—As imperatrizes levavam a um tal exagero a grandiosidade dos titulos, que não é raro ver os nomes das deusas adoptados por ellas e mesmo a designação de *Déa*, *Diva*, *Mater Deum* etc. collocada em seguida ao seu nome.

Continúa

ANTONIO SARMENTO.

## UMA VICTIMA DA INQUISIÇÃO

Continuação.—Vide pag. 240

Assim terminou o Auto de Fé, e enquanto estes miseraveis foram conduzidos á margem do rio, aonde se havia ajuntado o vice-rei e a sua córte, e aonde estavam já preparadas do dia antecedente as fogueiras em que haviam de ser immolados, fomos nós reconduzidos á Inquisição por nossos padrinhos, sem observar ordem alguma.

Ainda que não presenciei a execução d'estes infelizes, assim abandonados pelo Santo-Officio como fui plenamente informado por pessoas que muitas vezes assistiram a semelhantes actos, referirei em poucas palavras as formalidades que n'isto se observam.

Logo que os réus chegam ao logar onde se acham reunidos os juizes seculares, perguntam-lhes em que

religião querem morrer, sem se informarem de modo algum do seu processo, que se suppõe ter sido formado, e elles justissimamente condemnados, visto não se duvidar da infallibilidade da Inquisição; e apenas elles teem respondido a esta unica pergunta, se aposa d'elles o verdugo, e os ata em postes, sobre as fogueiras onde são primeiramente garrotados, se morrem christãos; e queimados vivos, se persistem no judaismo ou na heresia: o que succede tão raras vezes, que apenas se vê um d'estes exemplos em quatro Autos de Fé, ainda que mui poucos haja em que se não queime um bom numero de pessoas.

No dia immediato ao da execução se levam ás egrejas dos Dominicos os retratos dos que foram executados, constando sómente das suas cabeças representadas ao natural, e postas sobre tições accesos, com o seu nome por baixo, o de seu pae, o da sua patria, a qualidade do crime pelo qual foram condemnados, e o anno mez e dia da execução.

Se a pessoa que foi queimada cahiu duas vezes no mesmo crime; põe-se estas palavras por baixo do retrato: *Morreu queimado por hereje relapso*. Se depois de ser accusada uma só vez perservera no seu erro, põe-se: *Por hereje contumaz*. Mas como este caso é mui raro, por isso ha poucos retratos com esta inscripção. Finalmente, se não tendo sido accusada mais de uma só vez por um sufficiente numero de testemunhas, persiste em se dizer innocente, e professa mesmo o Christianismo até á morte, põe-se por baixo do retrato: *Morreu queimado por hereje convicto negativo*, isto he, como convencido de hereje, mas que não confessara; e d'esta ultima especie ha um grande numero. Ora pode-se ter como certo que de cem negativos ha pelo menos noventa e nove que são não sómente innocentes do crime que negam, mas que, além da innocencia, tem o merecimento de quererem antes morrer que mentir, confessando-se culpados de um crime de que estão innocentes; pois não é possivel que um homem, certo de salvar a vida, se confessa, persista em negar, e queira antes ser queimado, que confessar uma verdade, cuja confissão o livra da morte.

Continúa

## DESEJOS

A. A. P. de Miranda Azevedo

Entre copado arvoredro  
de gigantesca estatura,  
corre uma fonte singela  
de crystallina agua pura.

Mil encantos lhe povôam  
a solitaria asp'reza;  
mil harmonias se entôam  
no meio de tanta rudeza.

Tudo aqui diz poesia,  
tudo falla ao coração.  
Que saudades me desperta  
esta doce solidão!

Junto d'esposa formosa  
a vida aqui queria ter,  
sempre alegre e venturosa,  
sem mais nada appetecer.

Finda aqui o meu desejo,  
a minha doce illusão.  
Como fumo se esvaecem  
desejos do coração!...

Quinta de . . 1880.

ALVES D'AZEVEDO



sagração. Reconheceu-se porém que os animaes não eram para alli levados inteiros, porque á excepção d'um ruminante, de que foi encontrado o esqueleto quasi completo, o que se achou foram maxillas e dentes.

A peça mais importante colligida na gruta pelo sr. Nery foi um craneo humano inteiro encontrado no logar em que se achava a parte mais delgada do deposito inferior, e quasi assente sobre o manto estalagmítico.

Quer o illustre explorador que este craneo pertença ao deposito inferior, embora tenha sido encontrado muito junto do entulho superior, apresentando como provas, além do seu estado de conservação que o distingue de todos os outros, os quaes sem excepção se acham reduzidos a fragmentos, os indícios de ter sido enterrado no gres, pois se lhe encontraram em toda a superficie e principalmente na região occipital porções adherentes d'areia fina cimentada pelo tufo, tão fortemente ligada á aboboda do craneo em diversas partes, que não seria possível destalca-la sem correr risco de o danificar; além d'isto a maxilla apresenta uma cor differente de todas as outras encontradas no deposito inferior, fazendo-a tambem differir d'estas os caracteres derivados da sua forma. O que leva a concluir que pertenceu a um individuo d'uma raça bem differente da dos que lhes succederam.

N'este craneo que pelas circumstancias em que foi encontrado mostra pertencer á fauna da epocha quaternaria, encontrou o sr. Nery caracteres e analogias dignas de o fazerem ser estudado pelas pessoas competentes interessadas por estes assumptos.

Continúa

D. MARIA RIBEIRO ARTHUR.

### MOVIMENTO GEOGRAPHICO

Expedição de MM. Gallieni, Bayol, etc., do Senegal ao alto Niger. — Noticias do M. Savorgnan de Brazza. — Viagem do M. Huber na Arabia. — M. Prjévalsky nas margens do rio Amarello. — Partida do M. Octavio Pavy para o polo norte. — O congresso internacional da geographia de Nancy. — Morte de M. Uricoechea.

(Continuação — vide pag. 255)

#### III

M. Huber, viajante francez, atrahido pelos mysterios do deserto, pelos mil perigos que a natureza semeou n'aquelle immenso areal, acaba de penetrar no centro d'Arabia. Apesar dos conselhos e instancias dos seus amigos, apesar das funebres e terriveis predições o ousado viajante internou-se corajosamente nos areas do Nefud, que parece ter atravessado, em quanto o celebre viajante Prjévalsky explorava, durante os mezes d'abril e maio, o rio Amarello n'uma estensão de 250 *verstas*.

#### IV

Ha doze annos proxivamente que Gustavo Lambert, o heroico explorador polar, era acompanhado quasi sempre por um rapaz que contaria então 22 annos, de olhar intelligente, rosto sympathico, transparecendo n'elle a coragem e a dedicação. A sua phisionomia era ao mesmo tempo agradável e serena, dando a conhecer a regidez do seu character, a bondade da sua alma e a força inquebrantavel da sua vontade.

Gustavo Lambert, apresentando aos seus amigos este mancebo, disia sempre: «Eis o que me ha de substituir, o que ha de continuar a minha empreza.» Este mancebo era o Octavio Pavy e é dever confessar que

Lambert se não enganava. Com effeito Pavy acaba de emprehender uma viagem ao norte.

Embarcando a bordo do *Gulnare* navio americano, que se dirige ao pólo pelo estreito de Smithobteve do capitão Howgate, o promotor da expedição, que este o desembarcasse no cabo Alexandre, no estreito de Smith, com dois annos de viveres. Teve além d'isso auctorisação do governo inglez para se utilizar, precisando, das proviões armazenadas em diversos pontos das regiões do norte pelo capitão Nares.

Tudo nos leva a crer, que o nome d'este ousado explorador figurará em breve na lista dos exploradores polares ao lado dos mais distinctos e talvez mesmo ao lado do de Bellot.

O que porém não podemos explicar, e nem talvez mesmo a França o saiba, é a razão porque este ousado explorador viaja sob bandeira estrangeira.

Será pelo que dissemos na nossa primeira revista? Talvez.

#### V

O congresso de geographia de Nancy, que teve logar, como os leitores sabem, nos ultimos tempos, tornou-se notavel não só pelas discussões scientificas que n'elle houve e pela importancia dos assumptos que se debateram, mas tambem pela prova incontestavel que a mocidade de Lorraine deu do seu amor pelo estudo da geographia. E nem era de certo para esperar outra cousa, pois todos sabem o papel importante que Lorraine tem desempenhado no progresso scientifico da França. Entre os mais illustres geographos de Nancy figura distinctamente M. Barbier, que prepara um atlas universal segundo um novo plano; e em quanto não sae á luz publica esse magnifico trabalho não descança o illustre geographo, pois que acaba de nos fornecer uma magnifica carta de Africa, que é certamente a parte do mundo que presentemente mais attenção requer da parte dos cartographos.

#### VI

Terminando a nossa revista daremos parte ao leitor da perda irreparavel que a causa da sciencia e da civilisação acaba de soffrer com a morte de M. Uricoechea. Este illustre sabio americano na sua febre de sciencia, no seu amor de saber tudo, tinha estudado medicina, philosophia, chimica, astronomia, metereologia, geographia, archeologia americana e as linguas orientaes; e depois de se ter tornado conhecido em todos estes ramos de sciencia por trabalhos magnificos, que publicou, regia com incomparavel competencia a cadeira d'Arabe da Universidade de Bruxellas. Desejoso de profundar ainda mais as linguas do oriente tinha ultimamente M. Uricoechea resolvido visitar a Syria, a Arabia e muitos outros paizes. Uma doença, porém, acaba de o lançar na sepultura depois da sua chegada a Reyruth.

Descance em paz o illustre sabio e procurem os que ficaram substituir pelo trabalho aturado a falta que tão illustre apostolo faz á causa da sciencia e do progresso.

C. d'ALBUQUERQUE.

### MOEDAS ROMANAS

Encontradas no valle de Chaves nos annos de 1878-1879

Continuação — Vide pag. 216

Os imperadores adoptaram os cognomes de *Pius*, *Felix*, etc., segundo os acontecimentos mais notaveis do seu reinado; ou de *Germanicus*, *Armenicus*, *Per-sicus* etc, em referencia aos povos conquistados.

**VALOR ESTIMATIVO DAS MOEDAS (V. E.)**

Na apreciação do valor estimativo das moedas, seguimos o livro de M. Henry Cohen, publicado em Paris, no anno de 1859.

É evidente que esse valor, sendo o corrente em Paris n'aquella epocha, não pôde ser tido por exacto actualmente em Portugal.

Apresentamol-o por isso a título de aproximação, á falta de melhores dados.



Postas estas idéas preliminares, vamos entrar na descripção das moedas, começando pelas de prata, por serem as mais antigas.

Parte d'ellas pertence ao tempo da republica e outra parte ao dos primeiros imperadores: na descripção d'aquellas seguiremos a ordem alphabetica das familias, como fazem todos os numismatas, na impossibilidade de seguir a ordem chronologica.

A maioria das de cobre pertence ao tempo dos ultimos imperadores do imperio romano reunido; sendo as restantes, ainda que poucas, posteriores á sua divisão em imperio do oriente e imperio do occidente.

**MOEDAS DE PRATA**

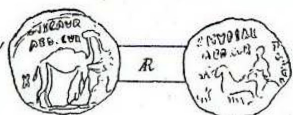
**Republica**

**Acilia**



— SALVTIS. Cabeça laureada da Saude, á direita.  
 R — MAN. ACILIVS III. VIR. VALETIVS.  
 (Manius Acilius triumvir. Valetudo).  
 Hygie em pé, á esquerda, apoiada a uma columna e alimentando a serpente.  
 Cunhada no anno 700 (54 ant. de J. C.)  
 V. E. .... 360 rs.

**Aemilia**



— M. SCAVR. AED. CVR<sup>2</sup>. (Marcus Scaurus aedilis curulis)  
 No exergo, REX. ARETAS.  
 No campo, EX. S. C. (ex Senatus consulto)

<sup>1</sup> Hygie, filha ou mulher de Esculapio, é a deusa da saude: representa-se com a taça da saude na mão, da qual está ordinariamente bebendo uma serpente.

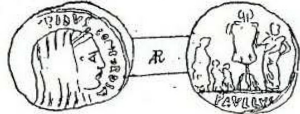
Esta moeda parece alludir ao grego Archagatho, filho de Lysinnas e fundador da familia Acilia; por ser, segundo Plinio, o primeiro medico que do Peloponezo veio estabelecer-se em Roma, no anno 535.

<sup>2</sup> Esta moeda representa Aretas, rei da Arabia, no acto de ser submettido a Pompéo por Marco Scauro, em 692 (62 ant. de J. C.), por haver tomado parte nas discussões levantadas entre Aristobulo e Hircan, sobre a posse da Judéa.

Publio Hypseo foi, com Marco Scauro, edil curul em 696 (58 ant. de J. C.)

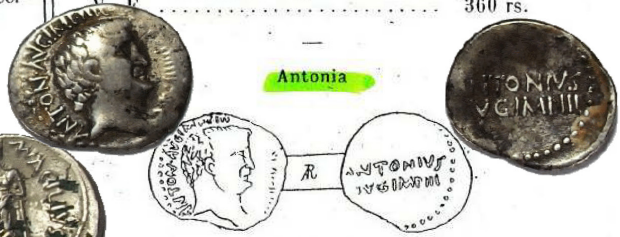
Aretas de joelhos, segurando um camello pela redea e apresentando um ramo.

R — P. HYPSAE. AED. CVR.  
 (Publius Hypsaesus aedilis curulis)  
 No exergo, C. HYPSAE. COS. PREIVE.  
 No campo, CAPTV.  
 (Caius Hypsaesus consul Preivernum captum)  
 Jupiter na quadriga, galopando á esquerda, com uma das mãos segurando as rédeas e com a outra empunhando o raio.  
 V. E. (estando completa)..... 1440 rs.



— PAVLLVS LEPIDVS CONCORDIA<sup>1</sup>. Cabeça da Concordia com diadema e véo, á direita.  
 R — TER. PAVLLVS. Paulo Emilio, sustentando um tropheu e tendo adiante Perseo, com as mãos presas atraz das costas, e seus dois filhos.  
 Cunhada no anno 700 (54 ant. de J. C.)  
 V. E. .... 360 rs.

**Antonia**



— ANTON. AVG. IMP. III. COS. DES. III. III. V. R. P. C.<sup>2</sup>  
 (Antonius augur imperator tertio consul designatus tertio triumvir reipublicae constituendae) —  
 Cabeça nua de Marco Antonio, á direita.  
 R — ANTONIVS AVG. IMP. III. (Antonius augur imperator tertio I)  
 Escripto em duas linhas no campo.  
 V. E. .... 1080 rs.

O reverso da moeda allude a um dos seus antepassados, o consul Caio Plautio Hypseo, que tomou Priverne em 413 (341 ant. de J. C.) e obteve por isso as honras do triumpho.

<sup>1</sup> Esta moeda allude a Perseo, ultimo rei da Macedonia que, derrotado por Paulo Emilio na batalha de Pydna em 587 (167 ant. de J. C.), foi levado preso, com seus dois filhos, atraz do carro do vencedor e morto de fome na prisão.

A cabeça da Concordia commemora o facto de haver a esta deusa sido dedicado um templo, por alguns membros da familia Aemilia.

O TER. PAVLLVS parece referir-se aos tres triumphos de Paulo Emilio.

<sup>2</sup> Todos conhecem a historia de Marco Antonio. Alliado e amigo de Cesar contribuiu em vida para elle ser nomeado dictador e depois da morte procurou vingal o. Declarado porém traidor á patria pelo senado, foi perseguido, vencido e obrigado a colligar se com Octavio e Lepido, formando todos um triumvirato, que exerceu as mais repugnantes crueldades.

Depois da derrota de Bruto e Cassio os triumviros dividiram entre si o imperio; bem depressa porém o repudio da irmã de Octavio, feito por Antonio, que estava louco de amores por Cleopatra, rompeu a harmonia entre ambos e deu em resultado a sua derrota e suicidio.

Continúa. A. SARBENTO.

Se assim for, bem pagos nos consideraremos pelo nosso trabalho.

Posto isto, e lechado o *parenthesis*, continuemos.  
Continúa J. MARQUES PEREIRA.

### MOEDAS ROMANAS

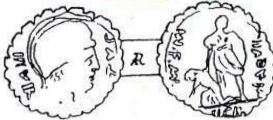
Encontradas no valle de Chaves nos annos  
de 1878-1879

### MOEDAS DE PRATA

#### Republica

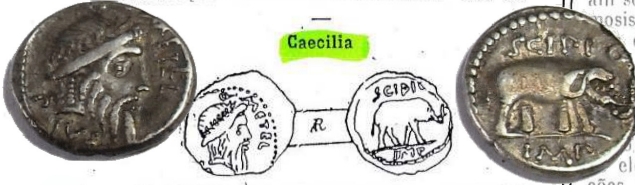
Continuação — Vide pag. 260

#### Aquillia

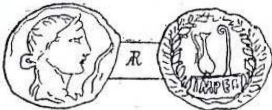


— **VIRTVS. III. VIR<sup>1</sup>.** (*Virtus. Triumvir.*)  
Cabeça da Virtude com capacete, á direita.  
**R — MAN. AQVIL. MAN. F. MAN. N.** (*Manius Aquillius, Manii filius, Manii nepos.*)  
No exergo, **SICIL.** (*Sicilia.*)  
Soldado em pé, com o escudo, levantando uma mulher ajoelhada.  
Moeda dentada.  
V. E. .... 360 rs.

#### Caecilia



— **Q. METEL. PIVS<sup>2</sup>.** (*Quintus Metellus Pius.*) Cabeça laureada de Neptuno com diadema, á direita.  
**R. — SCIPIO. IMP.** (*Scipio Imperator.*) Elephante marchando á direita.  
V. E. .... 1080 rs.



— Cabeça da Piedade<sup>3</sup> com diadema, á direita; adiante uma cegonha.

<sup>1</sup> Esta moeda commemora os feitos de Manio Aquillio, consul, juntamente com Mario, em 653 (101 ant. de J. C.)

Enviado á Sicilia para terminar a guerra dos escravos, deu-lhes batalha, matou por sua mão o rei Athénion, e voltou a Roma com as honras do triumpho. Parece que esta familia teve por padroeiros as duas divindades, Sol e Virtude.

<sup>2</sup> Quinto Metello foi cognominado Pio, por ter, com a mais louvavel piedade filial, envidado todos os esforços para livrar seu pae, Metello Numidico, do exilio em que jazia, por intrigas de Mario e Saturnino.

Esta moeda allude aos feitos de Quinto Metello Pio Scipião que, tendo sido perfilhado por Quinto Metello Pio, tomou o nome da sua nova familia adoptiva.

<sup>3</sup> A cabeça da Piedade allude ao cognome de Quinto Metello.

**R. — IMPER.** (*Imperator.*) *Praefericulum e lituus* dentro de uma corôa de louro.

V. E. .... 360 rs.



#### Caninia

— **AVGVSTVS<sup>1</sup>.** Cabeça nua de Augusto, á direita.  
**R. — L. CANINIUS GALLUS III. VIR.** (*Lucius Caninius Gallus triumvir.*)  
Partha ajoelhado, apresentando um estandarte.  
V. E. .... 2:700 rs.

### ITALIA

#### PLANICIE DE MARENGO

Passando a Alexandria e atravessando a Bormida, depara-se á esquerda, a uns 4 kilometros S. E., sobre a margem esquerda do Fontanone, com as planícies de Marengo; tão celebre na historia pela famosa batalha, que em 14 de junho de 1800 ali se feriu entre os exercitos austriaco e francez.

No departamento de Marengo não ha montanhas: alli só se encontram collinas e valles. E um paiz ferrosissimo. O seu terreno é fertil em cereaes, legume e fructos; os seus vinhos são excellentes; o especialmente o cavallar, é bello e forte. Ali arricam os melhores queijos do departamento e deliciosa manteiga.

nas planícies que bordam a aldeia de Marengo, d'Alexandria, que se deu a batalha que havia de elevar a França ao maior prestigio, entre as nações militares e produzir dois dias depois a convenção d'Alexandria pela qual a Austria restituia á França todas as praças do Piemonte e da Lombardia.

Traçaremos rapidamente as operações estratergicas d'esta memoravel batalha, cuja victoria se deve á extraordinaria sagacidade e raro tino militar do maior capitão dos tempos modernos.

Todas as conquistas na Italia achavam-se a esse tempo perdidas pela impericia do Directorio, e pelas faltas do general Scherer.

O general Souvarow, pouco tempo antes, á frente do exercito austro-russo havia tomado Mantua, Turin e o Milanez. Os francezes tinham além d'isso perdido Napoles, os Estados de Roma, a Toscana e se concentravam em Genova.

Moreau e Massena iam fazendo face a toda essa poderosa invasão, mas faltava para os secundar o herve d'Arcole, o vencedor de Castiglione e de Rivoli; que acabava de regressar do Egypto, onde junto ao prestigio do seu nome e ao esplendor das suas victorias havia levado o terror das armas francezas eo respeito ás suas imposições.

O exercito francez achava-se cortado em dois: parte havia sido levado para além do Var, que Melas ameaçava, e parte havia-se retirado para Genova,

<sup>1</sup> Caninio Gallo, foi triumpho monetario de Augusto em 734 (20 ant. de J. C.)

Esta moeda commemora as victorias de Augusto sobre os Parthas.

taurant; as creanças, mais despreoccupadas que adultos, andam completamente nuas. Apesar de nos cionarmos aproveitar as poucas horas da nossa permanencia n'esta primeira escala, em visitar de mais notavel encerra esta terra tão favorecida natureza, o calor venceu a nossa actividade e fez que fossemos procurar abrigo no hotel onde pudemos passar algumas horas gozando uma temperatura agradável, graças aos *pankhias* e ao gelo que havia em abundancia e que era importado dos Estados Unidos. As quatro horas da tarde subimos para um *dog-cart* puxado por uma faca de boa estampa e guiado por um indigena cuja libré apenas consistia n'um turbante e uma tanga; puzemo-nos a caminho, percorrendo a estrada situada em volta da ilha; atravessamos o mercado de peixe, que goza de justa reputação e é o centro do movimento mercantil da cidade; se o cheiro não nos tivesse feito afastar de tão pittoresco sítio, poderíamos passar horas inteiras estudando as diferentes classes que alli se achavam reunidas. Pouco depois de deixarmos este quadro tão animador, estavamos em pleno campo; de vez em quando o tecto d'um *bungalow*, encerrado no meio d'um macisso de verdura, indicava a presença do homem áquelle que porventura se esquecesse d'elle no meio de tão emaranhadas selvas. Ceylão é o *non plus ultra* dos paizes equatoriales; tudo cresce n'este paiz, tudo n'elle se produz; a vegetação invade completamente o seu territorio, é a sua unica riqueza e sustenta quasi exclusivamente o seu commercio; para dar uma ideia da sua prodigiosa fertilidade basta nomear a canelleira, o coqueiro, o cafezeiro, o platano, a palmeira, o bambú e outras arvores e arbustos; os nomes technicos não conhecemos; se se deo dito ao que em Ceylão nos affiançaram, a flora d'elle paiz contém dois mil oitocentas trinta e duas especies, isto é, a trigessima parte da flora conhecida.

(Continúa.)

**MOEDAS ROMANAS**

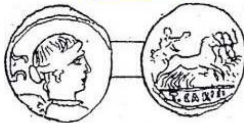
Encontradas no valle de Chaves nos annos de 1878-1879

**MOEDAS DE PRATA**

**Republica**

(Continuação — vide pag. 268)

**Carisia**

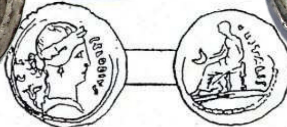


— Busto alado da Victoria, 1 á direita: atraz S. C. (*Senatus consulto*.)  
 R — T. CARISI. (*Titus Carisius*.)  
 Victoria na quadriga, galopando á direita e tendo na mão uma corôa.  
 Cunhada de 703 a 706 (49 a 48 ant. de J. C.)  
 V. E. .... 360 rs.

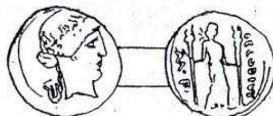
<sup>1</sup> Esta moeda foi cunhada por Tito Carisio, monetario de Julio Cesar.



**Claudia ou Clodia**



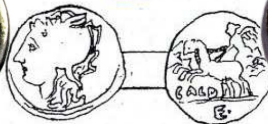
C. CLODIVS C. F. 1 (*Caius Clodius, Caii filius*.)  
 Cabeça de Flora coroada de flôres, á direita; atraz uma flôr.  
 R. — VESTALIS. Vestal assentada, á esquerda, com o *simpulo*.  
 Cunhada em 711 (43 ant. de J. C.)  
 V. E. .... 13080 rs.



— Cabeça de Apollo<sup>2</sup>, á direita; atraz uma lyra.  
 R. — P. CLODIVS M. F. (*Publius Clodius, Marci filius*.)  
 Diana em pé com dois tocheiros.  
 Cunhada em 716 (38 ant. de J. C.)  
 V. E. .... 540 rs.



**Coelia**



— Cabeça de Pallas com capacete alado<sup>1</sup>, á esquerda.  
 R. — C. CALD. (*Caius Calvus*.)  
 Victoria na biga, galopando á esquerda.  
 No exergo, E.  
 Cunhada em 644 (110 ant. de J. C.)  
 V. E. .... 360 rs.

(Continúa)

ANTONIO SARMENTO.

**ITALIA**

A COLUMNA DE TRAJANO EM ROMA

Roma, a bella, supporta actualmente dentro de seus muros duas cabeças corôadas; a de Humberto, rei da Italia e irmão da nossa rainha a sr.<sup>a</sup> D. Maria Pia de Saboia, e a de Leão XIII, o humilde successor de S. Pedro, o qual vive encerrado n'uma estreita cella do austero vaticano, sustentando-se das *parcas esmolos* ministradas pelos fieis.

<sup>1</sup> Esta moeda foi cunhada por Caio Clodio, irmão de Clodio, logar-tenente de Bruto e Hortensio na Macedonia.

A cabeça de Flora lembra as festas que Clodio Centho instituiu em sua honra, no anno 514 (240 ant. de J. C.) em que foi consul.

<sup>2</sup> Publio Clodio foi monetario de Marco Antonio e Octavio, no anno 716 (38 ant. de J. C.)

<sup>3</sup> Esta moeda pertence a Caio Coelio Caldo, personagem pouco conhecido na historia.

## MOEDAS ROMANAS

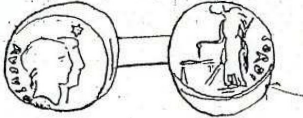
Encontradas no valle de Chaves nos annos  
de 1878-1879

## MOEDAS DE PRATA

## Republica

(Continuação — vide pag. 276)

## Cordia



— RVFVS. III. VIR. <sup>1</sup> (*Rufus triumvir*). Cabeças reunidas dos Dioscures, á direita; por cima duas estrellas.

R — MAN. CORDIVS. (*Manius Cordius*). Venus em pé com as bálanças e lança atravessada; no hombro o busto de Cupido.

Cunhada de 704 a 705 (80 a 79 ant. de J. C.)  
V. E. .... 540 rs.

## Crepusia



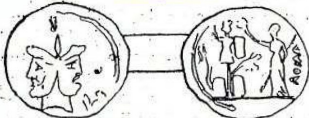
·Cabeça laureada de Jupiter <sup>2</sup> imberbe com o sceptro, á direita; adiante uma estrella.

R — P. CREPVSI. (*Publius Crepusius*).

·Cavalleiro galopando á direita, com o arpeo.

Cunhada em 671 (83 ant. de J. C.)  
V. E. .... 360 rs.

## Furia



— M. FOVRI. L. F. <sup>3</sup> (*Marci Fovrii Lucii filii*)  
Cabeça laureada de Jano.

<sup>1</sup> Manio Cordio foi triumviro monetario de Julio Cesar.

<sup>2</sup> Cavedoni diz que a Venus, que figura n'esta moeda, é a *Venus Verticordia* (que faz mudar os corações) de que falla Ovidio, em allusão ao nome da familia Cordia. Para cohibir a impudicia das vestaes e chamar as mulheres á castidade e ao amor conjugal, de que andavam arredias, levantaram os romanos um templo a Venus Verticordia.

Dioscures, quer dizer *filhos de Jupiter*: pertence este sobrenome á Castor e Pollux.

<sup>3</sup> Publio Crepusio foi triumviro monetario.

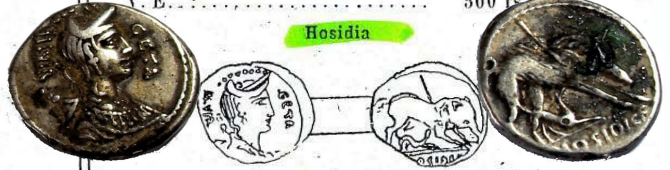
O trophéu de armas gaulezas allude a Publio Furio Philo, consul em 831 (223 ant. de J. C.) que, com Caio Flamínio Nepes, triumphou dos gaulezes ligurienses.

Cavedoni julga ter sido cunhada esta moeda por um filho de Lucio Furio Philo, que foi triumviro monetario em 630 (124 ant. de J. C.), e quer que a cabeça de Jano faça allusão ao nome de Furio; por isso que esta divindade presidia *foribus caeli* (às portas do ceo.)

R — PHILI. ROMA. (*Phili Roma*). Roma de capacete, em pé, com a lança e coroadando um tropheo; em baixo dois escudos e dois *caryae*.

Cunhada em 630 (124 ant. de J. C.)  
V. E. .... 360 rs.

## Hosidia



— GETA III. VIR <sup>1</sup>. (*Geta triumvir*). Busto de Diana com diadema, arco e aljava, á direita.

R — C. HOSIDI. C. F. (*Caius Hostidius, Caii filius*)  
Javardo, atravessado por uma flecha e perseguido por um cão.

Cunhada de 688 a 695 (66 a 59 ant. de J. C.)

V. E. .... 360 rs.

Continúa

ANTONIO SARMENTO

## COISAS DE THEATRO

## AS DECORAÇÕES SCENICAS

... (vide pag. 276) ...  
... que se tratou de ... das representações desmanjou-se o bastante para que a não podessem mover sem um certo perigo. Este facto serviu de pretexto para que o citado Curião variasse os gozos do povo-rei. Conservou a forma de amphitheatro e cortando o espaço central pelo meio mandou combater atletas, depois tirado a separação, oppoz uns aos outros os gladiadores, que tinham ficado victoriosos.

Não esquegamos os theatros permanentes por exemplo, o de Pergamo, lagedo de mosaico, o de Pompeu que o famoso e cruel Nero mandou um dia revestir de folhas ou laminas d'ouro. Vem a proposito de esplendor deslumbrante na scena, referir o que praticou o muito celebre cardeal Richelieu em 1641 com a representação de *Mirame*. O homem illustre, que era n'essa data apenas Giulio Mazarini, havia recebido ordem expressa na sua embaixada extraordinaria, em Italia, de fazer construir para as expedir depois para França, as machinas que deviam manobrar no theatro, que Richelieu edificou de proposito na ala direita do seu palacio para subir á scena a supra alludida peça. Mercier foi o architecto e Lemaire pintou o tecto em perspectiva, figurando uma extensa columnata corinthia sustentando uma altissima abobada, com tanta arte que parecia ser verdadeira. Empregaram-se nas madeiras oito carvalhos de vinte toezas, escolhidos em todas as florestas do reino. Quando subiu o panno, a riqueza das decorações e das vistas excitou o entusiasmo dos cortezaos. «Havia deliciosissimos jardins ornados de grutas, estatuas, fontes, o mar com as ondulações proprias e duas grandes esquadras, uma das quaes parecia affastada duas leguas, que passaram ambas á vista dos espectadores.» Ainda se fez mais. Levaram-se o escru-

<sup>1</sup> Hostidio Geta, triumviro monetario, é inteiramente desconhecido na historia

## MOEDAS ROMANAS

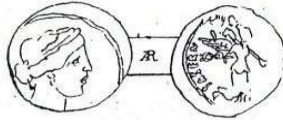
Encontradas no valle de Chaves nos annos  
de 1878-1879

## MOEDAS DE PRATA

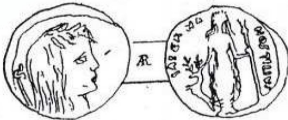
## Republica

(Continuação — vide pag. 276)

## Hostilia



Cabeça de Venus coroada de folhas, á direita.  
R — L. HOSTILIVS SASERNA<sup>1</sup>  
(Lucius Hostilius Saserna)  
Victoria caminhando á direita, com o trophéo e  
o caduceo.  
Cunhada de 708 a 709 (46 a 45 ant. de J. C.)  
V. E. .... 540 rs.



Cabeça da Pallidez com os cabellos caídos, á direita;  
atraz uma trombeta gauleza.  
R — L. HOSTILIVS SASERNA<sup>2</sup>  
(Lucius Hostilius Saserna)  
Diana de Epheso segurando, com a mão direita,  
um veado pelos cornos e tendo na esquerda uma lança.  
Cunhada de 708 a 709 (46 a 45 ant. de J. C.)  
V. E. .... 540 rs.

<sup>1</sup> Hircio, nos seus commentarios sobre a guerra de Africa, falla de Publio Saserna e de seu irmão, como logares-tenentes de Cesar.

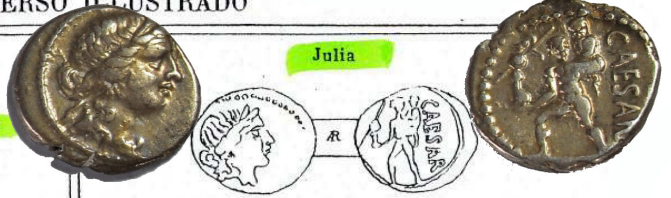
Estas moedas são attribuidas ao irmão de Publio Saserna, ou a Lucio Hostilio Saserna, filho de algum d'estes.

<sup>2</sup> O Medo e a Pallidez, divindades phantasticas dos romanos, tiveram origem na batalha d'estes contra os veianos.

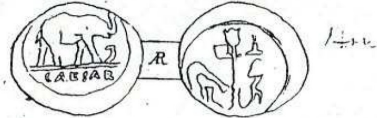
Os albinos, chegando inesperadamente em socorro dos ultimos, aterraram por tal forma os primeiros, que o seu rei Tullio Hostilio fez voto, caso sahisse vencedor, de levantar templos a estas divindades.

A familia Hostilia é descendente do rei Tullio Hostilio, e por isso a Pallidez figura nas suas moedas.

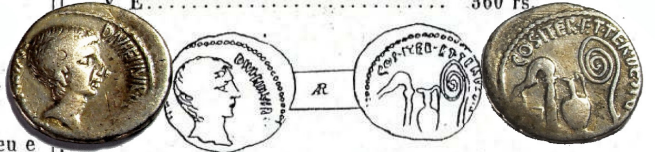
## Julia



Cabeça de Venus com diadema, á direita<sup>1</sup>  
R — CAESAR. Enéas caminhando á esquerda,  
levando no hombro Anchises e na mão o palladio.  
Cunhada em 704 (50 ant. de J. C.)  
V. E. .... 360 rs.

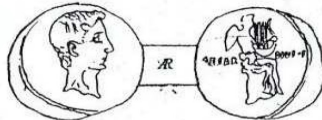


CAESAR. Elephante, calcando aos pés uma serpente<sup>2</sup>.  
R — Simpulo, aspergilio, machado e barrete de flamine  
Cunhada em 704 (50 ant. de J. C.)  
V. E. .... 360 rs.



— IMP. CAESAR DIVI F. III. VIR ITER. R. P. C.<sup>3</sup>  
(Imperator Caesar Divi filius, triumvir iterum rei publicae constituendae)

Cabeça imberbe de Octavio, á direita.  
R — COS. ITER. ET. TER. DESIG.  
(Consul iterum et tertio designatus)  
Simpulo, aspergilio, praefericulum e lituus  
Cunhada de 711 a 718 (43 a 36 ant. de J. C.)  
V. E. .... 720 rs.



— Cabeça nua de Octavio, á direita<sup>4</sup>.  
R — CAESAR DIVI F. (Caesar Divi filius). Apollo nu,  
sentado sobre um rochedo, tocando lyra.  
Cunhada de 719 a 726 (35 a 28 ant. de J. C.)  
V. E. .... 1080 rs.

<sup>1</sup> Esta moeda refere-se á crigem da familia Julia, que pretendia descender de Lulo, filho de Enéas e neto de Venus.

<sup>2</sup> Segundo alguns auctores esta moeda refere-se já a Julio Cesar.

Não ousando ainda o futuro dictador gravar nas moedas o seu retrato, mandou n'ellas collocar um elephante, que em lingua punica se chamava Cesar; e, segundo Eckhel, o elephante pisando a serpente representava Cesar esmagando os seus inimigos.

<sup>3</sup> Nestas moedas lêem-se os diversos titulos de que Octavio se achava revestido: assim, o de triumviro para a constituição da republica, o de general (imperator), o de filho do divino Julio e finalmente o de consul pela segunda vez e designado pela terceira.

<sup>4</sup> Octavio foi adoptado por Julio Cesar, de quem herdou os bens e mais tarde o poder.

Continúa

ANTONIO SARMENTO.

**MOEDAS ROMANAS**

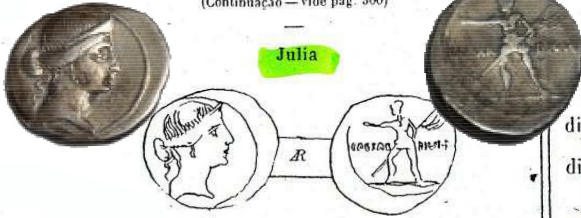
Encontradas no valle de Chaves nos annos de 1878-1879

**MOEDAS DE PRATA**

**Republica**

(Continuação — vide pag. 300)

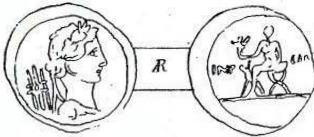
**Julia**



— Cabeça de Venus com diadema, á direita.

R — CAESAR DIVI F (*Caesar Divi filius*) Homem em pé com paludamento, á esquerda, sustentando no braço esquerdo uma bandeira e estendendo o direito.

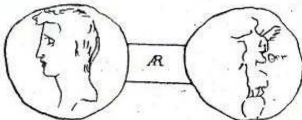
Cunhada de 719 a 726 (35 a 28 ant. de J. C.)  
V. E. .... 720 rs.



— Cabeça laureada de Octavio, á direita; atraz um raio.

R — IMP. CAESAR. <sup>1</sup> Octavio sentado n'uma cadeira curul, tendo na mão uma Victoria.

Cunhada de 719 a 726 (35 a 28 ant. de J. C.)  
V. E. .... 1080 rs.



— Cabeça nua de Octavio, á esquerda.

<sup>1</sup> Esta moeda allude á batalha de Actium, ferida entre Octavio e Antonio.

Foi a victoria alcançada por Octavio n'esta batalha que, livrando este do seu mais temivel rival e dando largas á sua desmedida ambição, decidiu da sorte da republica.

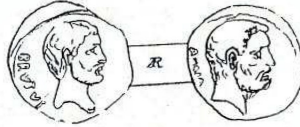
De volta a Roma recebeu os titulos de *Príncipe do senado, Imperador e finalmente Augusto*, restabelecendo com outro nome o governo monarchico.

O sol brilhante da republica, já então no occaso, escondeu-se afluim e com elle a luz, que servia de guia ao povo-rei no proseguimento das suas gloriosas emprezas: ao seu desaparecimento no horizonte succedeu um pequeno crepusculo, bem depressa substituído pelas trevas densissimas dos crimes, violencias, devassidões, crueldades e tyrannias, que levaram ao aniquilamento um povo de heroes.

R — CAESAR DIVI F: <sup>1</sup> (*Caesar Divi filius*)  
Victoria com a corôa e a palma, de pé sobre um globo, á esquerda.

Cunhada de 719 a 726 (35 a 28 ant. de J. C.)  
V. E. .... 540 rs.

**Junia**



— BRVTVS. Cabeça nua de Lucio Junio Bruto, á direita.

R — AHALA. <sup>2</sup> Cabeça nua de Servilio Ahala, á direita.

Cunhada em 695 (59 ant. de J. C.)  
V. E. .... 720 rs.

Continúa

ANTONIO SAUMENTO.

**COISAS DE THEATRO**

Continuação — Vide pag. 285

**AS DECORAÇÕES SCENICAS**

Em 15 de fevereiro de 1596 Nicoláu de Montreux fazia representar no palacio de Nantes, a *Arimene*, pastoral, cujo movimento de scena excedia muito os do *Ballet comique*. Descrevamos algumas das tramoias usadas n'essa peça. O theatro tinha de frente 4 pentagonos movidos por um parafuso de ferro, que um só homem podia fazer girar debaixo da scena. Cada um dos pentagonos tinha cinco faces pintadas diversamente. Havia uma gruta de feiticeiro, da qual saiam os demonios na hora dos encantos, e tambem um rochedo, d'onde o seu poder magico tirava fogo, fontes, serpentes, etc., etc.

Era principalmente durante os intermedios mythologicos alternando com cada um dos cinco actos, que todos os recursos da *mise-en-scene* se empregavam. Via-se por exemplo Jupiter, em um globo girante que vindo a abrir-se, permitia vêr-se esse numen assentado n'um céu, vestido d'um traje de seda e ouro. Vibrava os seus raios contra os gigantes, no meio dos relampagos ao ribombar do trovão. N'um certo momento homens e rochedos eram abysmados no fundo dos infernos e o raio percorria o theatro. O céu tornava a fechar-se, e os pentagonos novamente movidos voltavam a uma vista campestre para servirem á continuação da pastoral.

No segundo entremez, via-se em perspectiva a cidade de Mycenes com seus portos, torres, torreões, palacios. Corria o mar em scena. Havia um combate naval com todas as regras d'arte. No terceiro entremez via-se um mar agitado, Andromeda encadeiada a um rochedo, o monstro saindo com estrepito, das ondas para a devorar e Perseu descendo dos céus sobre Pegaso para o combater.

<sup>1</sup> Esta moeda allude ao mesmo feito militar.

<sup>2</sup> Esta moeda representa um preto de homenagem prestado por Marco Bruto ao seu antepassado Lucio Junio Bruto, ao republicano austero que, abafando no peito os sentimentos de pae carinhoso, não trepidou em condemnar á morte seus proprios filhos, para salvação da republica.

Servilio Ahala, que figura no reverso da moeda, matou por sua mão Spurio Melio, accusado de aspirar á realza.

ce um ramalhete do que a mansão oficial de um governador geral.

A bordo esperavam-nos os hespanhoes que se dirigiam ás Philippinas e os holandezes que iam para Java. A nossa despedida foi tão cordial como a que merecemos dos inglezes que nos abandonaram em Aden e na Ponta de Galles.

No dia seguinte ao despertar sulcávamos já pelo golpho de Sião. Logo que os nossos companheiros de viagem se nos reuniram, todos unanimemente deplorámos o pouco tempo que permaneciamos em cada escala, e todos desejavamos chegar o mais depressa possível a Saigon, tão geral era o cançasso da vida a bordo, apesar de navegarmos n'um navio commandado por um official excellento, Mr. Flambeau, verdadeiro *astro* da marinha official franceza.

Continúa.

I.

### MOEDAS ROMANAS

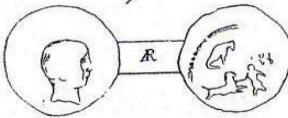
Encontradas no valle de Chaves nos annos  
de 1878-1879

### MOEDAS DE PRATA

#### Republica

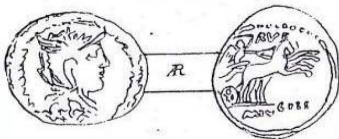
Continuação — vide pag. 308)

#### Livineia



— Cabeça nua de Livineio Regulo, á direita.  
R — L. REGVLVS. <sup>1</sup> (*Lucius Regulus*). Dois gladiadores nus combatendo, um armado de lança contra um leão e outro de espada e escudo contra um tigre; mais adiante um touro ferido.  
Cunhada de 708 a 709 (46 a 45 ant. de J. C.)  
V. E. .... 1080 rs.

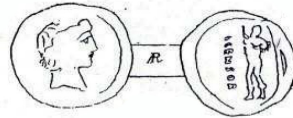
#### Lucilia



— Cabeça de Pallas com capacete alado, á direita; atraz P. V. (*Argento publico*); tudo dentro de uma corôa de loiro.  
R — M. LVCILI. RVF. <sup>2</sup> (*Marcus Lucilius Rufus*). Victoria na biga galopando á direita, com o açoit.   
Cunhada em 660 (94 ant. de J. C.)  
V. E. .... 360 rs.

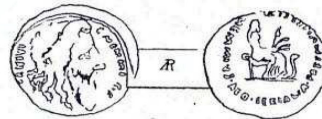
<sup>1</sup> Allude ao barbaro combate dos gladiadores no circo  
<sup>2</sup> Marco Lucilio Rufo foi triumviro monetario.

#### Marcia



— Cabeça laureada de Apollo, á direita.  
R — L. CENSOR. <sup>1</sup> (*Lucius Censorinus*). Satyro em pé, com coturnos, o braço levantado e um sacco ao hombro; atraz uma columna com estatua.  
Cunhada em 671 (83 ant. de J. C.)  
V. E. .... 540 rs.

#### Memmia



30 — C. MEMMI. C. F. QVIRINVS <sup>2</sup> (*Caius Memmius Caii filius Quirinus*). Cabeça laureada de Romulo, á direita.  
R — MEMMIVS AED. (*Aedilis*) CERIALIA PREIMVS FECIT. Ceres assentada á direita, com as espigas e uma roca; aos pés uma serpente.  
Cunhada de 690 a 698 (de 64 a 56 ant. de J. C.)  
V. E. .... 540 rs.

#### Minnucia



— Cabeça de Pallas com plumas na cimeira do capacete, á esquerda.  
R — Q. (*Quintus*) THERM. M. F. <sup>3</sup>  
Dois soldados armados de espadas e escudos, combatendo; no centro um terceiro cahido.  
V. E. .... 360 rs.

Continúa.

ANTONIO SARMENTO.

Se o direito das gentes vier um dia a ter unicamente por base a moral, e a justiça, as enormes massas de homens armados desaparecerão como excrescencias inuteis; as industrias terão mais braços, e os povos menos oppressores.

<sup>1</sup> Lucio Censorino era filho do erador Censorino, morto por Sylla.

Os numismatas dizem que o Satyro, representado no reverso, é o Satyro Marsyas, por allusão ao nome de Marcio.

<sup>2</sup> Não se conhece o personagem, que figura n'esta moeda; é porém de suppôr que algum antepassado d'esta familia fosse o instituidor dos jogos em honra de Ceres (*cerialia*).

<sup>3</sup> Não se conhece o personagem que figura n'esta moeda, nem a epocha em que foi cunhada.



d' *Eurydice*, da *Princesa da Elida* e de *Circé*, com o que eram as vistas habituaes do theatro no começo do seculo XVII, quer dizer 3 ou 4 bastidores de cada lado do estrado que servia de palco, um panno pintado, ao fundo, algumas tiras de papel azul para imitar as nuvens e assim á proporção o restante scenario!

Em 1746 no *Principe de Salerno*, de Luiz Riccoboni, peça recheada de machinas, havia um vôo muito arriscado, que foram obrigados a supprimir durante as representações, com medo de qualquer catastrophe. Arlequin arrebatava o medico do theatro e desaparecia com elle por uma abertura destinada a ventilar a sala do espectáculo.

Foi ainda um italiano, Servandoni, quem empunhou n'este seculo o sceptro da scenographia. Durante 18 annos, executou para a opera 60 vistas, d'um esplendor e um effeito notavel e attingiu a perfeição na do genio do Fogo para o *Imperio do Ar*.

Certas peças do theatro classico francez permitem ou até exigem, contra o uso, uma grande ostentação de scenario por exemplo, *Athalia*, cujo desenlace apresenta um quadro d'uma magestade sem igual, no momento em que o véu do templo, rasgando-se, deixa vê Joas no seu throno de ouro, com a ama de joelhos, ao lado, Azarias de pé, a outro, de espada na mão, charias e Salomith ajoelhados nos degraus do throno, depois a multidão de levitas e de guerreiros do bocando para o theatro em fileiras cerradas.

No seculo immediato, Voltaire chamou muitas vezes o scenario em auxilio da sua musa tragica, guiado, já se vê, pela influencia de Shakspeare e do theatro inglez.

Recorreu muitas vezes ao trovão, ás apparições, etc., etc., todos os meios que elle congregou na *Semiramis*, normente no terceiro acto, scena vi. Referem os contemporaneos o effeito produzido pelo eminente actor Lekain, n'essa tragedia, quando elle saia do tumulo de Nino com o braço nu e ensanguentado, os cabellos revoltos, ao ribombar do trovão, á luz dos relampagos, pregado pelo terror no limiar da porta, como que luctando contra o raio, que o repelia para o funerario monumento.

Continúa

ALFREDO OSCAR MAY.

**MOEDAS ROMANAS**

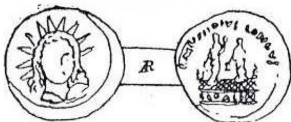
Encontradas no valle de Chaves nos annos de 1878-1879

**MOEDAS DE PRATA**

**Republica**

Continuação — vide pag. 316)

**Mussidia**



— Cabeça radiada do Sol, de face.  
R — L. MVSSIDIVS LONGVS. 1

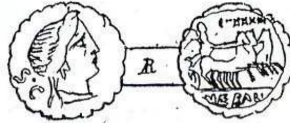
1 Esta familia é apenas conhecida pelas moedas.

Duas figuras em pé no recinto dos comicios; por baixo CLOACIN.

Cunhada em 715 (39 ant. de J. C.)

V. E. .... 720 rs.

**Naevia**



— Cabeça de Venus com diadema, á direita; atraz S. C. (*Senatus consulto*).

R — C. NAE. BALB. 1 (*Caius Naevius Balbus*).

Victoria na triga galopando á direita.

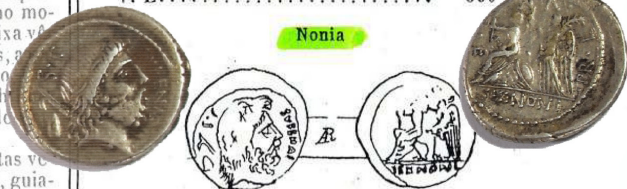
No campo CXXXII.

Moeda dentada.

Cunhada em 680 (74 ant. de J. C.)

V. E. .... 360 rs.

**Nonia**



— SVFENAS. S. C. (*Senatus consulto*). Cabeça de Saturno, á direita; atraz um arpeo e um barrete.

R — SEX. NONI. PR. L. V. P. F. 2 (*Sexus Nonius praetor ludos votivos publicos fecit?*)

Roma, com capacete e lança, assentada á esquerda sobre escudos; atraz a Victoria, coroando-a.

Cunhada em 690 (64 ant. de J. C.)

V. E. .... 540 rs.

Continúa.

ANTONIO SARMENTO.

**LEONOR DA FONSECA PIMENTEL**

Recorrendo á historia universal dos povos vemos que todas as nações se têm esmerado em registrar, em caracteres indeleveis, as acções nobres e gloriosas das suas heroínas.

É um dever e uma gratidão.

Façamos nós o mesmo.

Demosthenes orando na praça de Athenas, Cicero no *Forum* de Roma; Pitt Fox, Mirabeau e José Estevão electrizando as turbas com o fogo do seu verbo inspirado e ardente; Turenne, Condé, Marlborough e Nuno Alvares Pereira empunhando a espada das victorias; S. Vicente de Paula, Santo Agostinho e S. Francisco Xavier sobraçando o evangelho e a cruz e prégando a palavra de Christo, não são unicamente aquelles que têm removido o mundo e fazem a admiração das gerações. Ha mais alguém que tenha jus a essas homenagens, que tenha direitos a esse culto da posteridade; esse alguém, esse ente extrair

1 O mesmo acontece ao individuo mencionado n'esta moeda.

2 Sexto Nonio Safenas foi pretor urbano em 672 (82 ant. de J. C.); o reverso parece alludir á existencia de um Nonio, celebre nos jogos votivos.

*Ludi votivi* eram os jogos que os generaes e magistrados votavam, em honra de alguma divindade, nas occasiões difficéis.

## MOEDAS ROMANAS

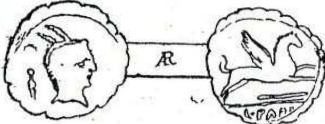
Encontradas no valle de Chaves nos annos  
de 1878-1879

## MOEDAS DE PRATA

## Republica

(Continuação vide pag. 324)

## Papia



— Cabeça de Juno Sospita, á direita; atraz um bastão: o todo dentro de um collar.

R — L. PAPI. <sup>1</sup> (*Lucius Papius*.)

Griffo correndo á direita; por baixo um bastão. Moeda dentada.

Cunhada em 680 (74 ant. de J. C.)

V. E. .... 360 rs.

## Papiria



— Cabeça de Pallas com capacete alado, á direita: adiante X; atraz um ramo de louro.

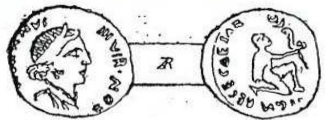
R — M. CARBO. (*Marcus Carbo*). <sup>2</sup> ROMA.

Jupiter na quadriga com o sceptro e o raio, galopando á direita.

Cunhada em 560 (194 ant. de J. C.)

V. E. .... 360 rs.

## Petronia



— TVRPILIANVS III. VIR. FERON. (*Turpilianus triumvir. Feronia*.) Cabeça laureada da deosa Feronia, á direita.

R — CAESAR AVGVSTVS SIGN. RECE. <sup>3</sup> (*Signis receptis*.)

<sup>1</sup> Lucio Papiro foi triumviro monetario.

<sup>2</sup> O ramo de louro collocado atraz da cabeça de Pallas allude, segundo Cavedoni, ao primeiro censor Papiro.

<sup>3</sup> Esta moeda refere-se á ultima guerra dos Parthas, terminada pela submissão do rei Phraato e entrega voluntaria das bandeiras e prisioneiros romanos.

A deosa Feronia, cujo culto foi originario da Etruria, tinha por principal obrigação a guarda das fronteiras e dos campos; presidia aos trabalhos agricolas e ás appareições sobrenaturaes. No dizer de Strabão, os seus sacerdotes pisavam sobre carvões ardentes, como sobre tapete de rosas!

A cabeça da deosa Feronia allude á origem sabina da familia Petronia.

Partha ajoelhado, apresentando uma insignia militar.

Cunhada em 734 (20 ant. de J. C.)

V. E. .... 900 rs.

Continúa.

ANTONIO SARMENTO.

## A CARRIÇA (TROGLODYTE)

As aves são os cantores da natureza. Nas manhãs de primavera, mal o sol desprende sobre a terra os seus raios dourados e fecundantes, dos bosques em flôr, das margens arborizadas dos regatos que murmuram no doce correr das suas aguas crystalinas, rebenta em vibrações suaves o canto das aves festejando o rei dos astros.

À noite, quando elle, cansado de illuminar o globo, vae repousar no seio das ondas espumosas, um novo murmurio se transporta nas azas da briza. E, atravez d'este murmurio subtil, distinguem-se as notas dulcissimas dos cantores alados, que se elevam no espaço como uma oração de graças, festejando ao mesmo tempo o apparecimento do astro da noite acompanhado pelo seu numeroso sequito de milhões de estrellas.

E em todo este concerto ha o quer que seja de suave e mystico que nos embriaga e extazia. Um sentimento que se não explica se apodera do nosso espirito e subjuga-o. Queremos sacudir o turpor que nos esmaga, a tristeza que nos invade, mas de balde. O algoz tomou posse da sua victima, que nem já pôde debater-se nos ferros que a agrilhoam. A natureza nas suas manifestações sublimes arrebatava-nos, seduz-nos, prende-nos a imaginação em sonhos vagos, em aspirações ideicas, em desejos pueris, em arrebatamentos mysticos. Nos seus quadros divinos, nas suas creações portentosas espraia-se a nossa admiração de maravilha em maravilha, mas ao contemplar todo esse risonho panorama, mais alguma cousa sente o nosso espirito, que não pôde definir-se.

Quando contemplamos a flôr de petalas aveludadas, de cores vivas e doces não sentimos a tentação de colhel-a, de sorver a largas aspirações o seu aroma subtil?

E colhemol-a, e guardamol-a; e o nosso olhar ancioso e avido vae seguindo passo a passo a sua vida ephemera, e quando a primeira petala se desprende da corola; um sentimento extranho, mysto de saudade e de dôr, envolve a nossa alma no manto da tristeza.

Quando sentados á sombra do alamo virente sentimos a nossos pés correr a agua crystalina do regato em doce murmurio, beijando na passagem os ramos que se curvam em ondulações graciosas, que força nos prende ahi e nos arrebatava o espirito n'um bem estar indifinivel?

Quando percorrendo o laranjal em flôr, vemos suspenso por sobre a nossa cabeça o ninho da ave que o vigia de perto e solta o seu trinado choroso e melancolico, que força nos prende os olhos a essa fragil construcção, e nos obriga por tempo, ás vezes esquecido, a ouvir esse canto suave em quanto a briza passa murmurando por entre os ramos em festão?

Que força nos atrabe para a mimosa avesinha que pousada no ramo da madresilva cheirosa quasi nos suspende a vida com o seu mavioso gorgeio em que parece dizer-nos: «Eu sou um amante ebrio d'amor devorado pela melancolia e pela sêde do desejo. Quando a primavera voltar e quando a natureza toda tomar o seu aspecto virente e florido ver-me-has sempre choroso nos jardins e nos bosques, suspirando os meus amores, cantando e saltitando sem cessar sobre os ramos.

## MOEDAS ROMANAS

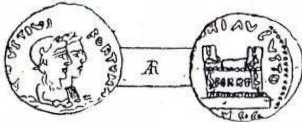
Encontradas no valle de Chaves nos annos  
de 1878-1879

## MOEDAS DE PRATA

## Republica

(Continuação vide pag. 332)

## Rustia



— Q. RVSTIVS. FORTVNAE ANTIAT. <sup>1</sup> (*Quintus Rustius. Fortunae Antiates*)

Dois bustos de mulher a par, á direita, sobre uma base commum, que termina aos lados por duas cabeças de carneiro; uma das mulheres tem a patera.

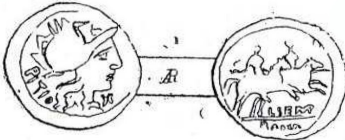
R — CAESARI AVGVSTO. Altar, em que se lê FOR. RE. (*Fortunae reduci*).

No exergo, EX. S. C. (*Ex senatus consulto*.)

Cunhada em 738 (19 ant. de J. C.)

V. E. .... 1800 rs.

## Sempronia



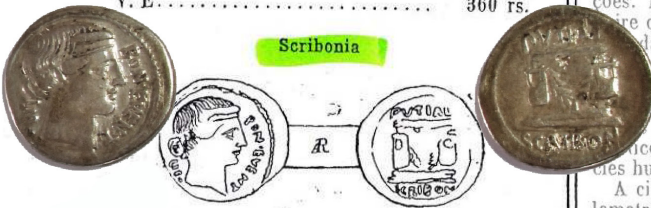
— PITIO. Cabeça de Pallas com capacete alado, á direita; adiante X.

R — L. SEMP. ROMA. <sup>2</sup> (*Lucius Sempronius. Roma*).

Os Dioscures a cavallo, marchando á direita.

V. E. .... 360 rs.

## Scribonia



<sup>1</sup> Esta moeda foi cunhada pelo triumviro monetario Quinto Rustio. Augusto, voltando da Asia, não quiz aceitar as honras que lhe offerciam, exceptuando a de consagrar um templo á *Fortuna Reduc*. A deusa *Fortuna* tinha um templo em *Antium*, onde era adorada sob duas formas a *Fortuna feliz* e a *Fortuna valorosa* (*Fortuna fortis*), sendo esta representada na figura de uma mulher com capacete. A reunião das duas divindades, como se observa n'esta moeda, formava a *Fortunae Antiates*.

<sup>2</sup> É muito incerta a epocha da cunhagem d'esta moeda.

— BON. EVENT. LIBO. (*Bonus Eventus Libo*).  
Cabeça de *Bonus Eventus* (feliz successo) com diadema á direita.

R — PVTEAL SCRIBON. <sup>1</sup> (*Puteal Scribonium*).  
Eoca de poço, ornada com duas lyras e dois ramos de louro; em baixo um martello e umas tenazes.

V. E. .... 360 rs.

Continúa

ANTONIO SARMENTO.

## NUMERO DO INTERMEZZO

H. HEINE

Disseram-te de mim feios horrores,  
De imaginarias culpas me crivaram,  
E sobre as minhas lastimaveis dôres  
Um negro veu lançaram.

Distenderam os labios sacudindo  
Com grave gesto a séria fronte, e ao cabo...  
— E acreditaste-os tu, meu anjo lindo —  
Chamaram-me o... Diabo!

O que ha de mais escuro e de mais feio  
Na minha vida ignoram-no os sandêus,  
Tam occulto este amor vive em meu seio,  
O' luz dos olhos meus!

GONÇALVES CRESPO.

## FRANÇA

ANGERS

A cidade de Angers fica situada no departamento de Maine-et-Loire e é a sua capital.

Este departamento que forma quasi totalmente o Anjou fica na região occidental da França. É limitado ao norte pelos departamentos da Sarthe e de Mayenne; ao oeste, pelo do Loire-Inferior; ao sul, pelos de Vandée e Deux-Sèvres; ao sudoeste, pelo de Vienne; e a este pelo de Indre-et-Loire. A denominação provem-lhe de ser banhado pelos rios Loire e Maine.

O clima d'este departamento, suave e sadio, é humido e abundante em neveiros. A altura media das chuvas é de 600 millimetros approximadamente, e a temperatura media é de 12.°

É um paiz geralmente plano e com poucas elevações. É dividido em duas partes quasi eguaes pelo rio que corre do oriente para o occidente.

Das as aguas do departamento encaminham-se para o Loire. Os principaes affluentes d'este rio são o Sarthe, o Authion, o Maine formado pela confluencia dos rios Sarthe, Mayenne, Layou e Evre. As rias são numerosas, a mais importante é a de Mayenne; ha tambem bastantes pantanos e planicies humidas.

A cidade de Angers fica distante de Paris 382 kilometros para o S. O.

Capital dos Andegavi durante o periodo gaulez, Angers recebeu, depois da conquista de Julio Cesar o nome de Julio Magus, sendo por esta occasião dotado com um amphitheatro, d'um theatro e de thermas (casas de banho).

<sup>1</sup> Refere-se ao celebre poço scribonio, construido expressamente para conservar a descoberto, sem ser pisado por pé humano, um dos logares feridos pelo raio (fogo sagrado).

*Bonus Eventus* era uma divindade romana, como a *Fortuna*, a Esperança, etc.

quando sejam acompanhados d'um grande ruído. M. Willis conheceu uma dama que se fazia sempre acompanhar por uma serva, que tocava n'um tambor em quanto lhe fallavam; d'este modo ouvia distintamente. Uma outra pessoa ouvia só quando tocavam os sinos. Wolder cita tambem dois exemplos analogos: o de um homem que era completamente surdo quando não tocavam junto d'elle n'um grande tambor, e o d'outro que só ouvia claramente quando caminhava d'entro d'algum vehiculo. Um aprendiz de sapateiro não podia ouvir senão quando o seu mestre batia o couro na pedra. Todos estes factos explicam-se provavelmente pela frouxidão habitual dos musculos do martello, que não estendem o tympano senão sendo excitados por vibrações muito fortes.

Os cegos teem em geral o ouvido muito fino, por que elle lhe substitue até certo ponto a vista. Itard imaginou para apreciar a finura do ouvido um instrumento a que chamou *acúsmetro*. É um anel de cobre suspenso a um fio, sobre o qual vae bater a bola d'um pequeno pendulo que se affasta da vertical sempre a igual distancia. Mede-se depois o espaço a que o som deixa de ser ouvido. Freycinet serviu-se d'este aparelho para estudar o ouvido dos selvagens.

Nas aves nocturnas e nos animaes medrosos, como a lebre, o ouvido externo é muito desenvolvido.

Os ouvidos dos animaes inferiores são incompletos. Nos peixes, é a caixa do tympano que falta; as janelas redondas e oval estão á flôr da cabeça.

Os articulados não mostram aparelho audictivo apparente. Entre os molluscos, apenas se conhece nos cephalopodes, e reduz-se á expressão mais simples: vestibulo e nervo acustico.

B. S. RIBEIRO ARTHUR.

### MOEDAS ROMANAS

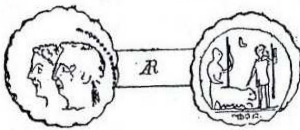
Encontradas no valle de Chaves nos annos  
de 1878-1879

### MOEDAS DE PRATA

#### Republica

(Continuação vide pag. 346)

#### Sulpicia



— D. P. P. (*Dei penates praestites*). Cabeças laureadas e reunidas dos deuses Penates, á esquerda.

R — C. SVLPICI. C. F<sup>1</sup> (*Caius Sulpicius, Caii filius*):

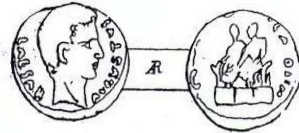
Dois soldados armados de lanças, em pé; entre elles uma porca com filhos.

Esta moeda allude aos antepassados d'esta familia que era originaria de Lavinium. Refere Catão que a Enéas appareceram as imagens dos deuses Penates, ordenando-lhe que fundasse Lavinium no mesmo local em que uma porca havia tido trinta filhos. Halicarnasso accrescenta que Enéas immolára aos deuses Penates a porca e os filhos.

Esta moeda data do meado do seculo VII de Roma.

No campo L.  
Moeda dentada.

V. E. .... 360 rs.



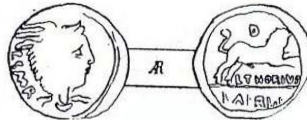
— CAESAR AVGVSTVS. Cabeça nua de Augusto, á direita.

R — C. SVLPICIVS PLATORIN. <sup>1</sup> (*Caius Sulpicius Platorinus*).

Augusto e Agrippa sentados; perto d'elles uma lança; aos pés um estrado com tres prós de navio.

V. E. .... 5:400 rs.

#### Thoria



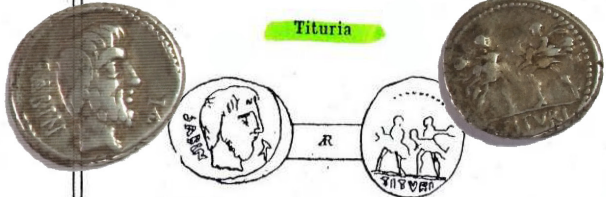
— I. S. M. R. (*Junoni Sospitae Magnae Reginae*). Cabeça de Juno Sospita, á direita.

R — L. THORIVS BALBVS. <sup>2</sup> (*Lucius Thorius Balbus*). Toiro, correndo á direita.

No campo, D.

V. E. .... 360 rs.

#### Tituria



— SABIN. <sup>3</sup> (*Sabinus*). Cabeça nua de Tacio, á direita; adiante TA. (*Tatius*).

R — L. TITVRI. (*Lucius Titurius*).

Dois soldados romanos, raptando cada um uma sabina.

V. E. .... 360 rs.

Continúa.

ANTONIO SARMENTO.

<sup>1</sup> Sulpicio Plato foi triumvirato monetario.

<sup>2</sup> Lucio Thorio Balbo tribuno do povo em 647 (107 ant. de J. C.), era dado aos prazeres da volupia, e descrente a ponto de escarnecer de muitas das ceremonias religiosas do seu paiz; não era porém tímido em face da morte, pois morreu combatendo heroicamente em prol da republica.

O toiro furioso allude ao nome de Thorio, porque θοορος ou θορος significa impetuoso.

<sup>3</sup> O rapto das sabias, a que allude o reverso da moeda, faz crér que a familia Tituria era de origem sabina.

Menos Durand e Grão-de-Sal.

O sol desde ha muito que tinha desaparecido por detraz das montanhas de Treguiér, e os dois amigos estavam ainda sentados juntos á campá de Kernok, silenciosos e pensativos, com o rosto escondido entre as mãos!

— Mr Durand, disse Grão-de-Sal, são horas de irmos para casa.

— Vamos lá.

E pozeram-se a caminho.

Mal haviam transposto o limiar do portão do cemiterio acercou-se-lhe uma velha extremamente alcachinada, demonstrando ter resistido a bastantes janeiros, feia a causar horror e acompanhada por um idiota.

— Uma esmola, pelo amor de Deus...

— Toma, disse Durand, deixando cair uma pequena moeda de prata na mão ossuda da mendiga, e reze por alma de Mr. Kernok.

A velha estremeceu e beijou a mão que lhe dera a esmola.

Os dois amigos afastaram-se, e a velha, endireitando-se quanto pôde, e esboçando nos labios um horripilante e sarcástico sorriso, murmurou:

— Por Mr. Kernok... eis mais um que me deixou por mentirosa... dei-lhe apenas 13 dias de vida quando me consultou, e viveu ainda até agora.

E Pen-Ouet, que outro não era o idiota, deixou escapar por entre sua enorme bocca uma estridulosa gahada!

PIMENTA RODRIGUES

### MOEDAS ROMANAS

Encontradas no valle de Chaves nos annos

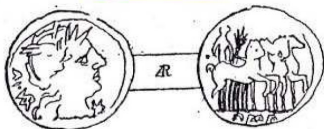
de 1878-1879

### MOEDAS DE PRATA

#### Republica

(Continuação vide pag. 348)

#### Vargunteia



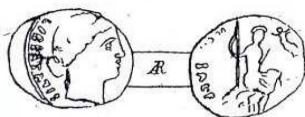
— M. VARG. (*Marcus Vargunteius*).<sup>1</sup> Cabeça de Pallas com capacete alado, á direita; adiante X.

R — ROMA. Jupiter na quadriga, galopando á direita e tendo n'uma das mãos uma palma e na outra um raio.

Cunhada em 616 (138 ant. de J. C.)

V. E. .... 360 rs.

#### Vibia



— LIBERTATIS. Cabeça laureada da Liberdade, á direita.

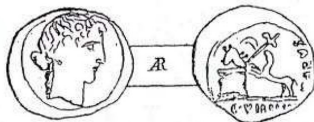
<sup>1</sup> Esta familia é apenas conhecida pelas moedas.

R — C. PANSA C. F. C. N. <sup>1</sup> (*Caius Pansa, Caii filius, Caii nepos*).

Roma de capacete, sentada sobre escudos, tendo o *parazonium* e apoiando um dos pés sobre um globo; entre os pés uma armadura e á direita uma Victoria coroando-a.

Cunhada em 711 (43 ant. de J. C.)

V. E. .... 1440 rs.



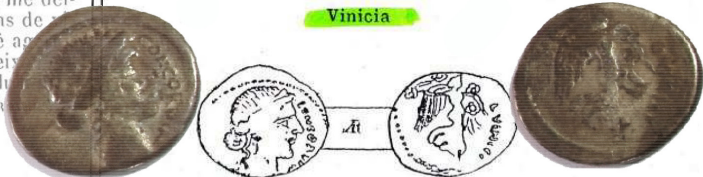
— Cabeça de Baccho, coroada de parras e hera, á direita.

R — C. VIBIUS VARVS <sup>2</sup> (*Caius Vibius Varus*). Panthera subindo a um altar, em que está a mascara de Pan e o *thyrsus*.

Cunhada em 716 (38 ant. de J.-C.)

V. E. .... 360 rs.

#### Vinicia



— CONCORDIAE. Cabeça laureada da Concordia, á direita.

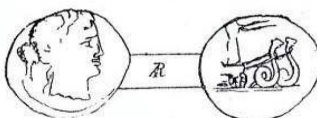
R — L. VINICI. <sup>3</sup> (*Lucius Vinicius*).

Victoria voando e tendo na mão uma comprida palma, a que estão presas quatro corças.

Cunhada em 693 (61 ant. de J. C.)

V. E. .... 3600 rs.

#### Volteia



Cabeça de Baccho, coroada de parras e hera, á direita.

R — M. VOLTEI. M. F. (*Marcus Volteius, Marci filius*).

Céres n'uma biga de serpentes, com duas tochas.

Cunhada em 674 (80 ant. de J. C.)

V. E. .... 360 rs.

Continúa.

ANTONIO SARMENTO.

<sup>1</sup> Caio Vibio Pansa morreu envolvido na proscripção de Sylla em 673 (81 ant. de J. C.)

<sup>2</sup> Vibio Varo foi triumviro monetario. A mascara de Pan, que figura sobre o altar, allude ao nome de Pansa.

<sup>3</sup> Lucio Vinicio, cunhando esta moeda, quiz recordar a victoria de Pompeio de 29 e 30 de setembro de 693 (61 ant. de J. C.); o que fez gravando na moeda a Victoria com as quatro corças.

A cabeça da Concordia allude talvez á boa harmonia, que então reinava entre Pompeio, Cesar e Crasso (1.º triumvirato).

vel, juntam-lhe com parcimonia algumas gotas de leite. Vale bem a pena ir buscar tão longe o café em grão para fazer d'elle tal uso!

Nos cafés usa-se do mesmo processo que actualmente se emprega, a substituição do café pela chicorea. O resultado obtido é detestavel, porém a venda compensa-o. Uma chavena de café em Londres custa dez réis; um litro, trinta réis. Ao mesmo tempo que o consumidor d'este café se envenena lentamente, pôde igualmente saciar-se d'um liquido tão desagradavel de gosto, aspecto e cheiro, mas sem ser caro.

Qualquer pessoa que não fosse ingleza, poucos dias podia comer n'estes estabelecimentos: por mais grosseiro que fosse, não tocaria em cousa alguma que lhe servissem, a não ser no pedaço de pão mal cosido que representa a sua ração. A carne assada (no forno) é de má qualidade; além d'isso é inundada, coberta, d'uma especie d'agua semsabor (na cosinha ingleza não se deita sal na comida nem antes nem durante a cozedura), as batatas não têm gosto algum se este não fór natural aos farinaceos; este legume e a carne não se podem comer senão inundados de *Kachup*, especie de vinagre no qual põem de infusão os cogumellos.

Esto causa uma sede terrivel, que o inglez, depois de ter absorvido a sua chavena de chá e de se ter saciado com uma talhada de *pudding commum*, composto de farinha, agua e algumas passas, corre a extinguir-a no *public-house*. Porém como aqui a cerveja é quasi sempre salgada, quanto mais bebe, mais sede tem.

Uma refeição d'este genero custa ordinariamente de 180 a 220 réis. Os inglezes usam este regimen unicamente porque não sabem escolher ou não conhecem os outros; aquelles que tem viajado no continente ou experimentado em sua casa a cosinha franceza são os primeiros a reconhecer a superioridade d'esta cosinha, e a frequentar o restaurant todas as vezes que os meios lh'o permitem.

(Continúa)

### MOEDAS ROMANAS

Encontradas no valle de Chaves nos annos  
de 1878-1879

### MOEDAS DE PRATA

#### IMPERIO

(Continuação vide pag. 356)

O primeiro triumvirato foi formado por Julio Cesar, Pompeio e Crasso; o segundo, para a constituição da republica, por Octavio, Marco Antonio e Lepido.

#### Marco Antonio

Marco Antonio nasceu no anno 83 ant. de J. C. Ainda muito joven começou a tornar-se notavel na guerra contra os judeus.

Já tribuno do povo, seguiu o partido de Julio Cesar, aconselhando-o a marchar sobre Roma, depois da passagem de Rubicon.

Tornado Cesar dictator, foi Antonio nomeado mestre da cavallaria.

Depois do assassinato d'aquelle, pronunciou-lhe a oração fúnebre, amotinou o povo contra os assassinos e perseguiu-os vigorosamente: declarado porém traidor á patria pelo senado, foi acochado e vencido pelos consules Hircio e Pansa.

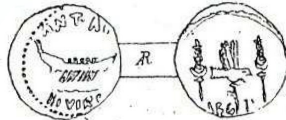
Fraço para resistir só, colligou-se com Lepido e Octavio e, para cimentar esta união, desposou a irmã do ultimo.

Este triumvirato exerceu as maiores vinganças e atrocidades, manchando o solo da patria com muito sangue generoso.

Abafada a reacção republicana, os triumviros, dividiram entre si o imperio.

Não foi porém de longa duração a paz; o repudio da irmã de Octavio, feito por Antonio, que estava loucamente apaixonado por Cleopatra, deu ensejo a manifestar-se a desmedida ambição d'aquelle e reventar terrivel a guerra entre os dois rivaes.

Antonio, menos feliz, foi vencido e prestes a cahir nas mãos do vencedor poz termo á existencia, deixando com a morte livre o campo á ambição de Octavio.



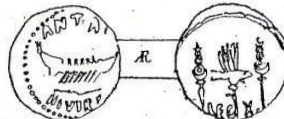
— ANT. AUG. III. VIR. R. P. C. <sup>1</sup> (*Antonius, augur, triumvir reipublicae constituendae*).

Galera pretoriana.

R — LEG. II. (*Legionis secundae*).

Agua entre duas insignias militares.

V. E. .... 360 rs.

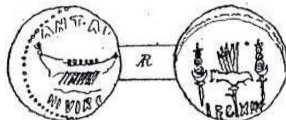


— O mesmo typo. <sup>1</sup>

R — LEG. X. (*Legionis decimae*).

Agua entre duas insignias militares.

V. E. .... 360 rs



— O mesmo typo. <sup>1</sup>

R — LEG. XIX. (*Legionis nonae decimae*).

Agua entre duas insignias militares.

V. E. .... 360 rs.

Continúa

ANTONIO SARMENTO.

### AMERICA

#### MEXICO

O Mexico é limitado ao norte pelos Estados-Unidos a oeste e sul pelo oceano Pacifico, a este, pelo estado de Guatemala, o mar das Antilhas e o golpho do Mexico. A sua superficie tem 1.972.648 kilome-

<sup>1</sup> Estas moedas foram cunhadas nos ultimos annos de Antonio.

Analogas a estas foram cunhadas outras com os numeros das diversas legiões de que se compunha o exercito romano; segundo uns, com o fim de dar ideia da sua grande força e, segundo outros, para captar as sympathias dos soldados.

D'esta janella vejo um cemiterio ;  
Como punhaes levantam-se uns cyprestes,  
Desafiando o céo, esse mysterio,  
Qué nunca, ó vivos, explicar podestes.

Desmaia no horisonte a zona cérula.  
Projectam os cyprestes negros vultos  
Phantasticos n'um céo de madreperola,  
E lembram-me idolos de estranhos cultos.

E eu busco a solução da vida eterna.  
Que és tu, ó Morte ?! Immensa luz ou treva,  
Perpetua frialdade e noite hiberna,  
Ou resplendor sem fim da luz primeva ?

E o ceu descora mais. Tintas, contornos  
Affrouxam ; turvam-se as distancias ; umas  
Retrahem-se ; dilatam-se outras ; mornos  
Bafejos d'ar esparzem ténues brumas.

E olhando além — visão crepuscular —  
Parecem-me essas arvores defronte,  
Brechas de funda treva tumular  
Feitas no muro baço do horisonte.

Setembro de 1880.

FERNANDO LEAL.

### MOEDAS ROMANAS

Encontradas no valle de Chaves nos annos  
de 1878-1879

### MOEDAS DE PRATA

#### IMPERIO

(Continuação vide pag. 372)

#### Octavio Augusto

Octavio nasceu no anno 63 ant. de J. C.  
Ficando de tenra idade orphão de pae, foi adoptado  
por Julio Cesar, seu segundo tio.

Tinha dezoito annos e estudava na Grecia, quando  
recebeu a infausta nova do assassinato de seu pae  
adoptivo e protector generoso.

De volta a Roma, adoptou o nome de Caio Julio  
Cesar Octaviano. Vendo-se envolvido na guerra ci-  
vil, tomou o partido do senado e, juntamente com os  
consules Hircio e Pansa, combateu Antonio.

Dotado porém de espirito superior e não pequena  
ambição, percebeu bem depressa que dest'arte an-  
dava cavando a propria ruina ; por isso que enfra-  
quecer Antonio equivalia a fortalecer o partido da  
republica.

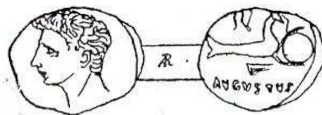
Colligou-se por isso com elle e os dois, juntamente  
com Lepido, formaram o celebre triumvirato, de que  
já fallámos.

Não quadrava porém ao seu character ambicioso  
esta partilha do poder e, aproveitando o pretexto do  
repudio de sua irmã, rompeu com Antonio, batendo-o  
completamente na batalha de *Actium*. Não satisfeito  
com isto, embarcou para o Egypto e tomou Alexan-  
dria, que servia de refugio ao seu infeliz amigo d'ou-  
trora, arrastando-o dest'arte ao suicidio.

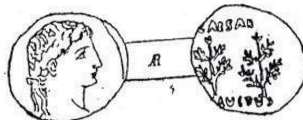
Livre do unico homem, que podia disputar-lhe o  
primeiro logar na republica, deu largas a sua ambi-  
ção sem limites e conseguiu levar a cabo a empreza,  
em cuja realisação havia succumbido o grande dicta-  
dor.

De volta a Roma teve durante tres dias as honras  
do triumpho e recebeu os titulos de *Principe do Se-*

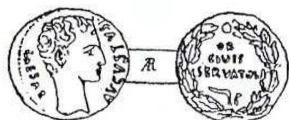
*nado, de Imperador* (29 ant. de J. C.) e de *Augusto*  
(27 ant. de J. C.), restabelecendo com outro nome  
o governo monarchico.



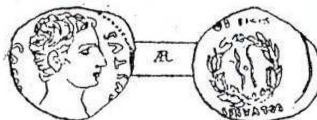
— Cabeça nua de Augusto, á esquerda.  
R — AVGVSTVS. Capricornio, á direita, sus-  
tendo entre as mãos um leme, a que está fixa uma  
esphera, e tendo sobre o dorso uma *cornucopia*.  
V. E. .... 1080 rs.



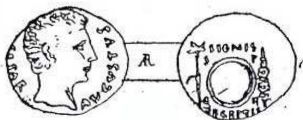
— Cabeça laureada de Augusto, á direita.  
R — CAESAR AVGVSTVS acima e abaixo de dois  
ramos de louro.  
V. E. .... 720 rs.



— CAESAR AVGVSTVS. Cabeça nua de Augus-  
to, á direita.  
R — OB. CIVIS SERVATOS. Escripto em tres li-  
nhas, dentro de uma corça de carvalho.  
V. E. .... 360 rs.



— CAESAR AVGVSTVS. Cabeça nua de Au-  
gusto, á direita.  
R — OB. CIVIS SERVATOS. Escripto em duas  
linhas, fóra de uma corça de carvalho.  
V. E. .... 360 rs.



— CAESAR AVGVSTVS. Cabeça nua de Au-  
gusto, á direita.  
R — SIGNIS RECEPTIS S. P. Q. R. (*Senatus po-  
pulus que romanus*). Escudo entre uma aguia roma-  
na e uma insignia militar.  
Cunhada em 734 (20 ant. de J. C.)  
V. E. .... 1080 rs.

Continúa

ANTONIO SARMENTO

---

# O UNIVERSO ILLUSTRADO

SEMANARIO DE INSTRUCCÃO E RECREIO

PUBLICADO POR UMA SOCIEDADE

---

1884

---

LISBOA

TYPOGRAPHIA DE MATTOS MOREIRA & C.<sup>^</sup>

67, PRAÇA DE D. PEDRO, 67



Não foi uma descripção bucolica, porque não o faria no pequeno espaço do que disponho n'este jornal. Escrevi uma pagina dos meus vinte annos com a saudade d'um exilado. D'aqui a duzentos e oitenta kilometros está a minha velha serra da Estrella, e a cem metros o Chiado. Eu antes quero a Serra da Estrella.

Não tem os pas-cios d'asfalto, os peraltas, a Havaneza; mas tem poesia, saude, vida. Não ha lá as anemias, ha saude; não apparecem sorvetes que ás vezes tanto mal nos fazem, ha bella agua que nos dá vigor e bom sangue. Não ha Ninons nem Lescauts; ha mulheres que amam e sabem amar.

Eu troco de boa vontade, sem offensa aos *alfacinhas*.

HENRIQUE DA CUNHA.

RUSSIA

NA COROAÇÃO DO CZAR

A bandeira do imperio, que figurou na solem-nidade da coroação do czar, em Moscow é feita de dupla tela de seda pintada a oleo. Serviu-lhe de modelo a que figurou na coroação do czar Alexandre II. As pinturas sobresaem n'um fundo negro sobre seda côr de oiro. No centro impõe-se a grande aguia imperial que nos apresenta varios escudos, representando os primeiros sete as ar-mas dos reinos de Moscow, Kazan, Astrakan, Polonia, Siberia, Taurida e Georgina. Reunem-se, no oitavo escudo, as armas dos grandes ducados de Wladimir, Kiew, Newgorod; no nono as da Fin-landia, e mais seis são consagrados á enumera-ção dos titulos do czar. Uma aluvião de palmas de loiros adorna toda a bandeira. A haste é en-cimada por uma aguia de prata, esmalvada, cujas cores são as imperiaes — amarello, negro e branco.

Os nós são formados de laços de seda azul e branca, cores da ordem de Santo André.

N'estes braços ha as inscripções seguintes: — 862 fundação da Russia, por Rusick — 988, pro-clamação de Ivan, o Terrivel, primeiro czar russo — 1721 proclamação de Pedro, o grande, pri-meiro Imperador.

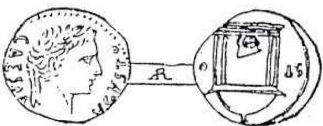
MOEDAS ROMANAS

Encontradas no valle de Chaves nos annos de 1878-1879

MOEDAS DE PRATA IMPERIO

(Continuação. Vide pag. 380 do 4.º vol.)

Octavio Augusto

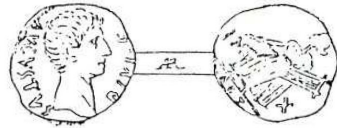


— CAESARI AVGVSTO. Cabeça laureada de Augusto, á direita.

R — S. P. Q. R. no campo. Templo redondo, com quatro columnas; no centro um carro com uma pequena quadriga e uma aguia romana.

Cunhada em 734 (20 ant. de J. C.)

V. E. .... 1080 rs.

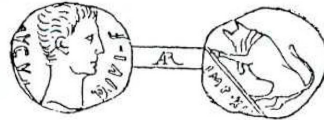


— AVGVSTVS DIVI F. (*filius*). Cabeça nua de Augusto, á direita.

R — IMP. X. ACT. Apollo Actiano vestido de mulher, com a lyra e o *plectrum*, em pé, á es-querda.

Cunhada em 742 (12 ant. de J. C.)

V. E. .... 360 rs.

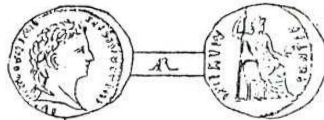


— AVGVSTVS DIVI F. (*filius*). Cabeça nua de Augusto, á direita.

R — IMP. XII. Toiro arremettendo á esquerda.

Cunhada em 744 (10 ant. de J. C.)

V. E. .... 360 rs.

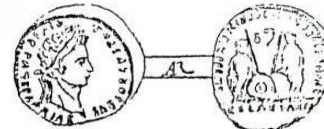


— CAESAR AVGVSTVS DIVI F. PATER PA-TRIAE. Cabeça laureada de Augusto, á direita.

R — PONTIF. MAXIM. (*Pontifex maximus*). Livia sentada á direita, com o sceptro e o ramo de loiro

Cunhada em 752 (2 ant. de J. C.)

V. E. .... 1080 rs.



— CAESAR AVGVSTVS DIVI F. PATER PA-TRIAE. Cabeça laureada de Augusto, á direita.

R — C. L. CAESARES AVGVSTI F. COS. DESIG. PRINC. IVVENT. (*Caius, Lucius, Caesa-res, Augusti filii, consules designati, principes ju-ventutis*) Caio e Lucio em pé, com as lanças e es-cudos; no campo, o simpulo e o *titulus*.

Cunhada em 752 (2 ant. de J. C.)

V. E. .... 360 rs.

(Continúa).

ANTONIO SARMENTO.

<sup>1</sup> Livia era mulher de Octavio.

<sup>2</sup> Caio e Lucio eram filhos de Agrippa, genro de Augusto e seu general favorito.

<sup>3</sup> Depois da morte do pai (12 ant. de J. C.) foram adoptados pelo imperador, e passaram por isso a usar o sobrenome de Caesares, proprio da familia Julia.

Receberam tambem os titulos de *Consules designati* e *Principes Juventutis*.

Nenhum d'elles succedeu no throno, por haverem ambos fallecido antes de Augusto.

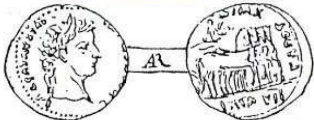
## MOEDAS ROMANAS

Encontradas no valle de Chaves nos annos de 1878-1879

## MOEDAS DE PRATA

## IMPERIO

(Continuação. Vido pag 100.)



— CAESAR AVGVSTVS DIVI F. PATER PATRIAE. Cabeça laureada de Augusto, á direita.

R — TI. CAESAR AVG. F. TR. POT. XV. (Tiberius Caesar, Augusti filius, tribunitia potestate XV). Tiberio n'uma quadriga, á direita, tendo na mão um ramo de louro e um sceptro com uma aguia.

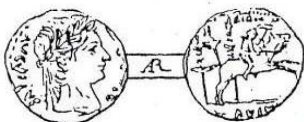
Cunhada em 13 de S. C.)

V. E. .... 1080 rs.

## Caio Cesar

Caio, filho de Agrippa e de Julia, nasceu em 734 (20 ant. de J. C.); na idade de tres annos foi adoptado por Augusto e recebeu o nome de Cesar.

Foi consul designado a princeps iuventutis. Em 756 (3 de J. C.), foi ferido na Armenia e falleceu pouco depois.



— AVGVSTVS DIVI F. Cabeça laureada de Augusto, á direita.

R — C. CAES. AVGV. F. (Caius Caesar, Augusti filius). Caio Cesar galopando á direita; atraz uma aguia legionaria entre duas insignias militares.

Cunhada em 752 (2 ant. de J. C.)

V. E. .... 1080 rs.

## Tiberio

Tiberio Claudio Nero, 2.º imperador romano, nascido em 712 (42 ant. de J. C.), era filho de Tiberio Claudio Nero e de Sivia.

Em seguida á morte dos dois filhos de Agrippa, foi adoptado por Augusto e alguns annos mais tarde designado successor no throno, a que subiu por morte de seu pae adoptivo.

De natural desconfiado e sanguinario, procurou desfazer-se de todos, que podiam fazer-lhe sombra, começando por Posthumo, unico dos filhos de

<sup>1</sup> Tiberio era filho de Tiberio Claudio Nero e de Livia, e casado com Julia, filha de Augusto e viuva de Agrippa.

Depois da morte de Caio e Lucio (2 e 3 de J. C.), foi adoptado por Augusto, pelo que passou a cognominar-se Cesar, e investido na tribunitia potestate.

Finalmente, um anno antes da morte de Augusto (14 de J. C.), foi designado successor ao throno.

Os magistrados romanos, que seguem a tribunitia potestate, tinham os annos decorridos depois que o dignitario foi investido n'esse cargo.

Agrippa que restava ainda. Em breve Germanico, que elle tinha adoptado por indicação de Augusto, morreu envenenado na Syria por Pisão, instrumento docil do despota, expiando com a morte o crime de ser querido do exercito.

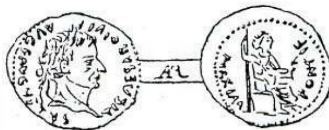
Muitas outras victimas illustres foram sacrificadas ao seu furor sanguinario.

Depois de velho, fixou a sua residencia em Capri, para melhor poder entregar-se aos seus vicios hediondos.

Uma gruta de aspecto encantador, existente n'aquella ilha, foi theatro dos mais vergonhosos deboches.

Macro, seu favorito, vendo que o seu fim se aproximava, aconselhou Caligula a tomar posse do governo durante a agonia do monstro; e, como lhe parecesse que elle ainda queria reviver, poz fim á sua vida miseravel, estrangulando-o em 37 de J. C.

Foi no reinado de Tiberio que Christo foi condemnado á morte e crucificado.

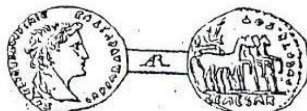


— TI. CAESAR DIVI AVG. F. AVGVSTVS (Tiberius Caesar, divi Augusti filius Augustus). Cabeça laureada de Tiberio, á direita.

R — PONTIF. MAXIM. (Pontifex maximus). Livia sentada á direita, com o sceptro e uma flor.

Cunhada em 15 de J. C.

V. E. .... 360 rs.



— TI. CAESAR DIVI AVG. F. AVGVSTVS.

R — TR. POT. XVII. IMP. VII. (Tribunitia potestate XVII. Imperator VII.) Tiberio na quadriga, á direita, com o sceptro ornado de uma aguia e um ramo.

Cunhada em 15 de J. C.

V. E. .... 000 rs.

(Continúa.)

A. SARMENTO.

## BIBLIOGRAPHIA

O OCCIDENTE — Reccebemos os n.ºs 167 e 168 d'esta revista illustrada que traz artigos variadissimos de muito interesse e primorosos gravuras, merecendo distincção as vistas de Alcacer do Sal e a do palacio e parque da Exposição Internacional de Amsterdam, e os retratos dos fallecidos drs. Costa Alvarenga e Camillo Aureliano da Silva e Sousa.

## DICIONARIO DO BOM TOM

GRAÇAS. — As da belleza agradam, as do palhaço divertem, as do pretencioso aborrecem e incommodam, as do rei pagam-se.

HOMEM. — O primeiro animal bipede que conseguiu contrariar quasi todas as leis da natureza, Macaco civilisado.

Esta lembrança penalisa-me, apesar de a querer bem longe, e de julgar que é da minha parte um excesso de desconfiança.

Não te quizera eu tanto, e veríamos se me affligiria!

Perdôa, oh minha amada; tu mesmo não podias, nem devêras proceder por tal fôrma!

Brisa, leva-lhe os meus suspiros, mas não as minhas queixas; lua, dize-lhe quanto n'ella penso; e vós, oh sonhos, mostrae-lhe a minha vida, patentae-lhe o isolamento e a tristeza em que me encontro!...

(Conclua no próximo numero)

**MOEDAS ROMANAS**

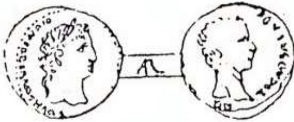
Encontradas no valle de Chaves nos annos de 1878-1879

**MOEDAS DE PRATA**

**IMPERIO**

(Continuação. Vldo pag. 132)

**Tiberio e Augusto**



67 — **TI. CAESAR AVGVSTVS POT. XV.** (*Tiberius Caesar Augustus tribunitia potestate XV*): Cabeça nua de Tiberio, á direita.

R — **CAESAR AVGVSTVS DIVI F. PATER PATRIAE.** Cabeça laureada de Augusto, á direita.

Cunhada em 13 de J. C.

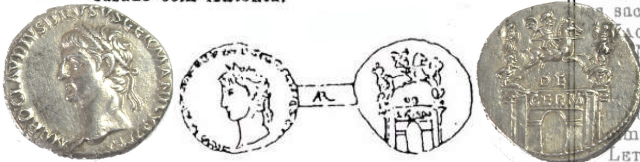
V. E. .... 3600

**Nero Druso**

Nero Claudio Druso, adoptado por Augusto como seu irmão Tiberio, nasceu em 716 (38 ant. de J. C.) e morreu em 745 (9 ant. de J. C.).

O exercito consagrou-lhe, nas margens do Rheno o monumento representado nas suas moedas.

O senado deu-lhe o cognome de Germanico, com direito de o transmittir a sous descendentes. Foi casado com Antonia.



68 — **NERO CLAVDIVS DRVSVS GERMANICVS IMP.** Cabeça laureada de Druso, á esquerda.

R — **DE GERM.** Arco triumphal, tendo superiormente e aos lados dois captivos com dois trophéus e no centro a estatua equestre de Druso á direita.

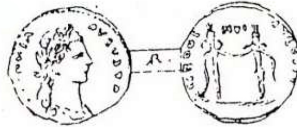
Cunhada provavelmente no imperio de Claudio

V. E. .... 5400

**Antonia**

Antonia, filha de Marco Antonio e de Octavia, nasceu em 713 ou 716 (39 ou 38 ant. de J. C.)

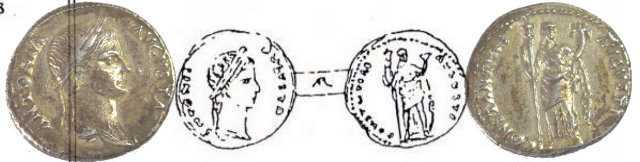
Foi casada com Nero Druso e morreu envenenada por seu neto Caligula em 38 de J. C.



— **ANTONIA AVGVSTA.** Busto de Antonia, coroado de espigas, á direita.

R — **SACERDOS DIVI AVGVSTI.** Duas tochas accesas, reunidas por faxas e uma grinalda.

V. E. .... 10800 rs.



— **ANTONIA AVGVSTA.** Busto de Antonia, coroado de espigas, á direita.

R — **CONSTANTIAE AVGVSTI.** Ceres em pé, com uma tocha accesa e a cornucopia.

V. E. .... 10800

(Continúa).

**ANTONIO SARMENTO.**

**DICCIONARIO DO BOM TOM**

**IDOLO.** — Senhor da mocidade. Nas religiões é feito de pau, de pedra, de marfim e de ouro; em assumptos de amor é feito de carne e osso.

**ILLUMINAÇÃO.** — Remedio homeopathico, dado todas as noites pela companhia do gaz aos habitantes de Lisboa.

**ILLUSÃO.** — Simulacro de ventura. Nas damas é synonymo de algodão em rama.

**IMPACIENCIA.** — O que agrada mais ás damas em um amante e o que ellas não cessam de lhe reprehender.

**JANOTA.** — Synonimo de tolo; frequentador da Casa, Havana e da roleta.

**JURAMENTO.** — Moeda falsa com que se pagam os sacrificios do amor.

**LAGADO.** — Amphibio de quatro pés inoffensivo. Nas povoações encontram-se alguns de dois pés fugir d'elles: são os peiores.

**LEBRIMAS.** — Attractivo na mulher bonita. A mulher feia escusa de as empregar porque não move nem demove.

**LETRADO.** — Homem que tira a fazenda alheia das mãos d'um iniunigo para ficar com ella.

**LIÇÃO.** — Em amor a primeira nunca se esquece.

**LINGUAGEM.** — No amor é a mesma em todos os paizes.

**LITTERATO.** — Fazedor de bonitas nullidades. Homem com muitos amigos e pouco dinheiro. Morre quasi sempre no hospital.

**MÃO.** — A unica coisa que o pretendente pede aos paes d'aquella com quem pretende ligar-se, e talvez a unica de que elle não faz caso durante a lua de mel.

**MODESTIA.** — Linda flor que só brilha em lugares occultos.

a de 66 kilometros e avistado de Gisors e) a 1:500 kilometros de distancia. A 31 de ro de 1879, calilu um em Dun-le Poëller re) perto d'um cultivador que julgou morrer. riamos facilmente multiplicar estes exemplos.

ontinua).

B. S. RIBEIRO ARTHUR.

## UMA PESCA DE SARDINHA EM BUARCOS

(A F. L. DA SILVA ALMEIDA)

mar desenrola-se em espuma na branca areia, se fosse uma colossal toalha de meza.

barcos de pesca estão encalhados e as redes gami ao sol que, descendo mansamente para o soute, vae pondo coloridos magicos nos verda serra, nos nuvensinhas que brincam no go e nas aguas do oceano que ostentam pa- ris requiebro mais soberbos que ginetes de reiros da idade média. Pescadores, vestindo as do alvo linho, faxas amarellas com listas is ou azues, grossas camisolas do algodão e tes de varias cores; empregam-se em diver- nistères. Uns, com uma especie de fusos, vão ando as turrufas, outros de pé lleioam gran- lotes de peixe. Um estendal de pescadas e salgadas seccam na areia. Em canastras, ens e mulheres acondicionau o pescado para rtação.

chopas desempenadas com os seios a quere- llo fugir da chita do corpetesito, como se n enguias, cinturas estreitas como pescadi- ; enroladas para frigir, a soia negra, arrega- pela faxa preta, formando entre esta e a ira como que um salva-vidas, e deixando ana- até ao Joelho torneadas pernas, grossas como igas de gordas pescadas; acarretam o que natam em cestas para venderem depois no ado da cidade.

praia é um mundo em ponto pequeno. Toda lla gente se move, discute, canta, pragueja; nças mas refocillam-se, berrando, nas aguas ladas em lagositas pelo refluxo das marés, as de um louro queimado choram apertadas peitos das mães por chailes postos á tiracol- s e outras têm as caras sujas e algumas cheias eridas produzidas pelos salgados dos alimen- E' edificante ver a coragem, a actividade e ygría d'esta, por assim dizer, bem unida fami- Assim como as tropas marcham marcialmente adas por bandas de musica, assim aquella e trabalha com vigor alegrada pela orches- de vozes desordenadas e do rumorejar das ts.

em uma extensa superficie aquatica fluctuam rcos de cortiça immensamente distanciados dos outros formando um circulo enorme. Este ulo, quasi imperceptivel á vista, vem-se apro- ando de terra conforme é puchado por dois os cabos largamente paralelos aos quaes ho- is e mulheres lhes lançam uma especie de ti- es tirando-os assim lentamente do mar e a certo ponto da praia bem longe da agua en- mos em espiral.

a pesca da sardinha.

evam n'isto horas. Vão puchando até onde se sla o cabo, depois voltam atraz e lançam no- ente o cordel que tem um peso, que deitado orda é torneado pelo mesmo cordel. E assim

successivamente andando para baixo e para cima com o tirante passado ao peito e curvados quasi até ao chão a ponto de se estonderem alguns, vão arrancando ao mar o aparelho. Quando alguma cachopa cae por terra e descobre uma alva perna d'uma linha tentadora, parece que o queimado do sol até ao Joelho é uma meia de côr.

Pedro estava em maré de infelicidade. Dias conse- cutivos que ia ao largo lançar rêde o que não trazia peixe. Estava sem real de seu, porém, n'aquel- la tarde o coração dizia-lhe que havia de ser fo- liz apesar de não apparecer o alcastraz, ave ichtyo phaga que desce rapida das alturas e mergulha profundamente a fim de roubar a sardinha, indici- cio de que a rêde vem bem recheada. Mas, Pe- dro animado animava os seus «Arriba cachopa que vem ahi sardinha por uma pá velha. Olha João, pucha que Deus ajuda.» E conforme a cor- da dos pesos e cortiços se aproximam mais de terra mais alento aquella gente tomava, mais phrases se trocavam. Uma algazarra.!

Preparam-se os chalavares para receber o peixe o as nossas redes da especie das que colhem ma- ríposas. Um momento do jubilo. E' a rede que principiava a sair d'agua. Sao, sae toda, mas não se ouve o tao-tac do saltitar da sardinha.

Nada!

Pedro divide o ultimo bocado de brôa pelos fi- lhos e n'um encolher de hombros exclama para os que o contemplam com tristeza desesperada. «Eh! rapazes, que homens são vocês? Coragem! Amanhã Deus dara!»

Figueira, 1883.

R. DE LIMA JUNIOR.

## MOEDAS ROMANAS

Encontradas no valle de Chaves nos annos de 1878-1879

## MOEDAS DE PRATA

IMPERIO

(Continuação. Vide pag. 140)

### Germanico

Germanico, filho de Nero Druso e Antonia, so- brinho e filho adoptivo de Sberio, nasceu em 16 ant. de J. C.

Os talentos militares e extremadas virtudes, de que este principe era dotado, grangearam-lhe um tão grande prestigio no exercito que, contando apenas 30 annos de idade por occasião do falle- cimento de Augusto, as legiões da Germania se revoltaram para o proclamar imperador.

Não lhe soffreu porém o seu caracter leal e hon- rado uma tal violação das leis, e repellindo com indignação o offercimento, obrigou elle proprio os seus soldados a entrarem no cumprimento do dever e na esphera da legalidade.

Não passou este facto desaperecebido ao espirito desconfiado e rancoroso de Tiberio que, vendo n'elle um rival perigoso, formou desde logo ten- ção de livrar-se d'elle.

Onde havia uma empreza arriscada, ahi era enviado Germanico; a sua boa estrella e talentos brilhantes eram-lhe porém egide protectora.

Quanto mais Tiberio porfiava em perdê-lo, mais elle se cobria de gloria, pelo que, descrendo da effeacia dos meios até então empregados, recor- reu á arma traiçoeira do veneno, que lhe foi propi- onado por Pisão, governador de Syria e instru- mento servil de seus infames projectos.

Morreu em 19 de J. C., contando apenas 34 annos de idade.

Tacito fez de Germanico o heroe dos seus *Annaes*.

### Caligula

Caio Cesar Augusto Germanico cognominado *Caligula*, 3.º imperador romano, filho de Germanico e Agrippina, nasceu em 12 de J. C. e em 27, contando 25 annos de idade, succedeu a Tiberio, que o havia adoptado.

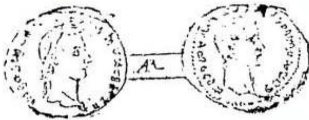
Em seguida a uma doenca, que parece haver-lhe alterado a razão, Caligula entregou-se a todos os excessos da loucura, do orgulho e da crueldade.

Quiz ser adorado como um deus, teve a ridicula phantasia de receber as honras do triumpho por victorias imaginarias, deu o titulo de consul ao seu cavallo, manteve relações incestuosas com suas irmãs, estabeleceu bordeis no seu proprio palacio, mandou assassinar os cidadãos mais notaveis para se lhes apossar da fortuna.

Emfim o seu furor sanguinario chegou ao extremo de manifestar desejos de que o povo romano tivesse uma só cabeça, para lh'a cortar de um unico golpe!

A indignação publica chegou ao ponto de so formar contra elle uma conspiração e de ser assassinado por Cherea em 41 de J. C., contando apenas 29 annos de idade.

### Germanico e Caligula

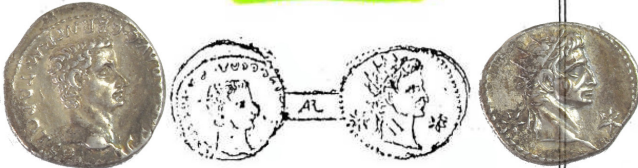


— GERMANICVS CAES. P. C. CAES. AVG. GERM. (*Germanicus Caesar, pater Caii Caesaris Augusti Germanici*). Cabeça nua de Germanico, á direita,

R — C. CAESAR AVG. PON. M. TR. POT. III. COS. III. (*Caius Caesar Augustus, pontifex maximus, tribunita potestate III, consul III*). Cabeça laureada de Caligula, á direita.

Cunhada em 40 de J. C.  
V. E. .... 4500

### Caligula e Augusto



— C. CAESAR AVG. GERM. P. M. TR. POT. COS. (*Caius Caesar Augustus Germanicus, pontifex maximus, tribunita potestate, consul*).

R — Sem legenda. Cabeça de Augusto com a coroa radiada, entre duas estrellas, á direita.

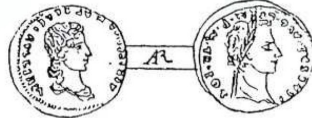
Cunhada em 37 de J. C.  
V. E. .... 2160 rs.

### Agrippina

Agrippina, mulher de Germanico e mãe de Caligula, nasceu em 739 (15 ant. de J. C.). Acompanhou seu esposo á Syria; depois do fallecimento do heroe, levou para Italia as suas cinzas e accusou publicamente Pisão de o haver envenenado.

Tiberio, receoso da sua popularidade, destrou-a para a ilha de Pandataria, onde morreu de fome no anno 33 de J. C.

### Agrippina e Caligula



— AGRIPPINA MAT. C. CAES. AVG. GERM. (*Agrippina, mater Caii Caesaris Augusti Germanici*). Busto de Agrippina, á direita.

R — C. CAESAR AVG. GERM. P. M. TR. POT. (*Caius Caesar Augustus Germanicus, pontifex maximus, tribunita potestate*). Cabeça laureada de Caligula, á direita.

Cunhada em 37 de J. C.  
V. E. .... 5400 rs.

(Continúa.)

ANTONIO SARMENTO

### CANÇÕES Á ROLLINAI

A HENRIQUE Q. SARMENTO

REALISMOS...

I

Ella é mulher d'um tendeiro  
minhoto, grave, pançudo,  
bom homem por fim de tudo,  
linda que um tanto grosseiro.

Gasta rios de dinheiro,  
trajando setins, velludo...  
Ella é mulher d'um tendeiro  
minhoto, grave, pançudo.

Passa com ar sobranceiro,  
frio, mesmo carrancudo;  
o outro dia, comtudo,  
dizia, ao vê-la, um toureiro:  
— Ella é mulher d'um tendeiro! —

II

LYRISMOS...

No laço d'aquella fita,  
entre os teus cabellos presa,  
foi morar minha alma accesa  
d'uma loucura exquisita.

Foi, não te minto, acredita.  
Agora vive indefesa,  
no laço d'aquella fita  
entre os teus cabellos presa.

Não a choro, coitadina!  
Não a choro, com franqueza;  
pois que, em sua singeleza,  
ella ri, gosa, palpita,  
no laço d'aquella fita.

GUALDINO GOMES.

raço, emdes entulhar  
 nhas que guarneciam o ter  
 ruínas incommodas e em estreitar e regularisar  
 tanto quanto possível o antigo recinto. Com todos  
 estes cuidados conseguiram fazer do castello uma  
 casa bastante feia, muito incommoda ainda, mas  
 vasta e mobilada com uma riqueza apparente.  
 Como viram passar muitas douraduras e estofos  
 de vivas côres, não faltou quem dissesse que M.  
 de Fougères ostentava um luxo deslumbrante;  
 mas um conhecedor teria facilmente notado que  
 todos estes objectos de parada não tinham nenhum  
 valor real. O conde observava nas suas escolhas o  
 meio termo entre a ostentação dos antigos nobres  
 e a economia de negociante de generos. Durante  
 todo este semestre levou o conde uma vida bas-  
 tante agitada e que parecia couvir em extremo aos  
 seus habitos de labuta commercial. Ia de Paris a  
 Guéret, de Limoges a Fougères, com tanta facil-  
 dade como os seus antepassados iam do quarto de  
 cama para a tribuna da capella. Comprava, ven-  
 dia, especulava sobre tudo e espantava os forne-  
 cedores com a sua finura, memoria e pontual-  
 dade, nas mais pequenas coisas. Depressa aquella  
 gente se convenceu de que não haviam de ganhar  
 com elle tanto como tinham pensado. Era impos-  
 sível enganar-o e quando elle tinha calculado  
 sem erro d'um centimo o valor d'um objecto,  
 declarava generosamente que o ganho de mer-  
 cador devia ser *tanto*. Esse *tanto* por muito justo  
 que fossem feitas as contas, era tão pouco em  
 relação ao lucro que esperavam tirar da sua vai-  
 dade, que os deixava muito descontentes. Mas não  
 ousavam dizel-o pois viam que o conde era ainda  
 assim generoso (retirado dos negocios como es-  
 tava) de discutir todos estes baixos segredos do  
 mister e não os revelar aos seus iguaes. A estas  
 vexações honestas, juntava as maneiras d'uma  
 obsequiosa delicadeza que tinha adquirido na Ita-  
 lia, o paiz das reverencias e das bellas palavras.  
 Os maus gracejadores do sitio inventaram que  
 quando recebia visitas, na precipitação em que  
 offercia uma cadeira ou a sua protecção lhe acon-  
 tecia muitas vezes fazer á pressa um cartucho de  
 papel para apresentar a caudella ou o assucar que  
 estava costumado a vender. A final diziam-no  
 bom homem, servical e incapaz d'uma má acção.  
 Tinham esperado encontrar no conde um su-  
 perior com as suas distincções e *attachés*; e ti-  
 nham ido contentar-se com um igual. Os traba-  
 lhadores de Fougères empregados jornalreiramente  
 eram os que estavam mais satisfeitos; vigiavam-  
 nos de perto, é verdade, agentes severos, mas  
 tinham dois soldos d'augmento no jornal e todas  
 as vezes que o conde vinha dar uma vista d'olhos  
 ao trabalho apunhavam boas gorjetas. O senhor  
 de Fougères podia enfim ter todos os vicios, mas  
 o que certo é que o levariam em triumpho se  
 quizesse.

Quanto a mademoiselle de Fougères, apenas se  
 dizia que era uma excellente pessoa e não fal-  
 lava francez. Atribuiam a esta ignorancia da  
 lingua a reserva e falta de relações em que se  
 conserva com as mulheres da terra. Entretanto  
 alguns espirituosos que pretendiam saber o ita-  
 liano e tinham tentado travar conversação com  
 ella, receberam não menos laconicas respostas. M.  
 de Fougères parecia inquietar-se quando fallava  
 á filha, não com o que dizia, mas com o que  
 ella lha responder, procurava desculpar a aequi-  
 dade das suas maneiras dizendo a uns que Flamma  
 era muito tímida e receiava fallar mal o francez

e a outros que ella não estava acostumada a fal-  
 lar o italiano, mas o dialecto de Venesa e de  
 Trieste. (Continua.)

### MOEDAS ROMANAS

Encontradas no valle de Chaves nos annos  
 de 1878-1879

### MOEDAS DE PRATA

IMPERIO

(Continuação. Vide pag. 161)

Claudio

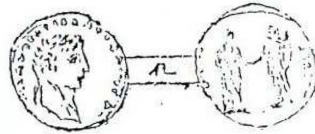
Tiberio Claudio Nero Druso, cognominado Ger-  
 manico e Britannico, 4.º imperador romano, filho  
 de Nero Druso e de Antonia, nasceu em 741 (10  
 ant. de J. C.)

Começou o reinado com bons auspícios; dotado  
 porém de um caracter fraco, deixou-se dominar  
 por sua mulher Messalina e consentiu que em  
 seu nome se commettessem os maiores crimes.

Tolerou durante muito tempo os monstruosos  
 deboches d'essa mulher impudica, até que, indi-  
 gnado por ella ter desposado um joven chamado  
 Silio, a mandou matar juntamente com os seus  
 cúmplices.

Em seguida desposou Agrippina, que levou o  
 seu imperio sobre elle ao ponto de o obrigar a  
 adoptar e designar successor ao throno Nero, que  
 ella havia tido do primeiro marido, em prejuizo  
 de seu filho Britannico.

Claudio falleceu, segundo dizem, envenenado  
 por Agrippina em 54 de J. C.

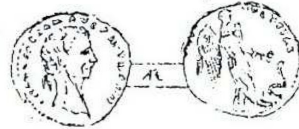


— TI. CLAVD. CAESAR AVG. P. M. TR. P.  
 (Tiberius Claudius Caesar Augustus, pontifex maxi-  
 mus, tribunus potestatis). Cabeça laureada de Clau-  
 dio, á direita.

R — PRAETOR RECEPT. Claudio em pé, dando  
 a mão a um soldado com ocaudo é insignia mil-  
 itar.

Cunhada em 41 de J. C.

V. E. .... 5400



— TI. CLAVD. CAESAR AVG. P. M. TR. P.  
 III. Cabeça laureada de Claudio, á direita.

R — PACIAGVSTAE. A Paz com os emblemas  
 de Nemesis<sup>1</sup> marchando á direita com o cadu-  
 ceu; aos pés uma serpente.

Cunhada em 44 de J. C.

V. E. .... 1410

ANTONIO SARMENIO.

<sup>1</sup> Nemesis, filha de Júpiter e da Necessidade ou do Oceano e da Noite, era a deusa da vingança e das represalias.  
 Tinha a seu cargo punir o crime e destruir a propriedade arrogante. Representava-se com azas, archotes e serpentes.

## FERNANDO CANTISTA PIZARRO BRAVO

Filho de José Homem de Lacerda Pizarro da Silveira Bravo e de Lúcia da Alegria Teixeira Cantista, Fernando Cantista Pizarro Bravo nasceu na cidade Chaves no dia 17 de Dezembro de 1933. Frequentou o ensino primário na sua terra natal e o secundário em Chaves, Coimbra e ainda em Vila Real. Frequentou o curso de Engenheiro Agrónomo no Instituto Superior de Agronomia e, depois de prestar o serviço militar, ingressou na Guarda Fiscal, tendo pedido a passagem à reserva, em 1982, com o posto de Capitão.

Desempenhou funções ligadas ao Cooperativismo Agrícola e ao desenvolvimento Regional, temas que, desde muito novo, abordou na imprensa e na rádio.

Tendo recebido de seu Pai uma colecção de moedas portuguesas, procurou valorizá-las e, nos últimos vinte anos, tem-se dedicado ao estudo e coleccionismo de moedas romanas depois de ter adquirido alguns numismas de achados da região flaviense.

Inteligência, sabedoria, devoção, são apenas alguns dos adjectivos que rimam com o Capitão.

É sócio da Sociedade Portuguesa de Numismática, da Associação Numismática de Portugal, da *Asociacion Numismática Española*, e é com imensa honra e o maior respeito que, em nome do Fórum do Numismatas, agradecemos ao “Magnífico Pizarro Bravo” o contributo com que nos tem presenteado.



IMPRESSO EM 2021,  
POR OCASIÃO DO 13.º ANIVERSÁRIO  
DO FÓRUM DOS NUMISMATAS